



Clarissa Amato Caye

O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE UM LUGAR IMAGÉTICO:

A cidade de São Lourenço do Sul e
a Laguna dos Patos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

**FACULDADE DE ARQUITETURA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PLANEJAMENTO URBANO E
REGIONAL**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

CLARISSA AMATO CAYE

**O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE UM LUGAR IMAGÉTICO:
A cidade de São Lourenço do Sul e a Laguna dos Patos**

**Porto Alegre
2021**

CLARISSA AMATO CAYE

**O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE UM LUGAR IMAGÉTICO:
A cidade de São Lourenço do Sul e a Laguna dos Patos**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Planejamento Urbano e Regional.

Orientador: Prof. Dr. César Bastos de Mattos Vieira
Linha de pesquisa: Cidade, cultura e política

Porto Alegre
2021

CIP - Catalogação na Publicação

Caye, Clarissa Amato

O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE UM LUGAR IMAGÉTICO: A cidade de São Lourenço do Sul e a Laguna dos Patos / Clarissa Amato Caye. -- 2021.

124 f.

Orientador: César Bastos de Mattos Vieira.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Arquitetura, Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional, Porto Alegre, BR-RS, 2021.

1. Construção imagética. 2. Construção de lugar. 3. São Lourenço do Sul. 4. Representação. 5. Laguna dos Patos. I. Vieira, César Bastos de Mattos, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), pelo ensino público e de qualidade, possibilitando a produção e compartilhamento de conhecimento.

Ao Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional (PROPUR) e funcionários, pelo trabalho para construir um ambiente receptivo a discussões e novas ideias.

Aos professores e professoras, por serem inspiração e se dedicarem a compartilhar e construir conhecimento, acolhendo as inquietudes e alimentando as reflexões advindas das discussões dentro e fora da sala de aula. Em especial a prof. Daniela Fialho, Martina Lersch e Paulo Reyes, que me auxiliaram e enxergar novas perspectivas e abordagens durante a construção deste trabalho.

Ao Grupo de Estudos e Documentação em Urbanismo (GEDURB), pelo interesse e disponibilidade em compartilhar conhecimento dentro e fora da sala de aula, acolhendo inquietações e formando em espaço de troca e incentivo.

Ao César, que durante esta trajetória de pesquisa, além de orientador, foi professor, amigo, família, inspiração e segurança, acolhendo as inseguranças e transmitindo tranquilidade em um processo intenso e repleto de incertezas. Pela confiança, disponibilidade e incentivo na construção deste trabalho.

Aos colegas do PROPUR, pelo companheirismo e carinho durante discussões teóricas, cafés, almoços e encontros, compartilhando experiências, alegrias e desafios. Vocês são incentivo e tornaram a jornada do mestrado mais leve, alegre e menos solitária. Em especial à Bruna e a Letícia, por me acolherem com tamanho carinho e planejarem e embarcarem nessa jornada comigo, sendo lugar de escuta, apoio, incentivo e amizade, vocês são inspiração.

Aos meus pais, pelo apoio e incentivo aos meus sonhos, por me ensinarem a sempre questionar e buscar conhecimento, por proporcionarem acesso à cultura e ferramentas que possibilitam a essa busca.

Ao Felipe, meu amor e companheiro na vida, pelo apoio e compreensão durante toda a minha jornada de acadêmica, pelo acolhimento e incentivo nos momentos de insegurança e comemoração nas conquistas.

AS CIDADES E OS OLHOS

Depois de marchar por sete dias através das matas, quem vai a Bauci não percebe que já chegou. As finas andas que se elevam do solo a grande distância uma da outra e que se perdem acima das nuvens sustentam a cidade. Sobe-se por escadas. Os habitantes raramente são vistos em terra: têm todo o necessário lá em cima e preferem não descer. Nenhuma parte da cidade toca solo exceto as longas pernas de flamingo nas quais ela se apoia, e, nos dias luminosos, uma sombra diáfana e angulosa que se reflete na folhagem.

Há três hipóteses a respeito dos habitantes de Bauci: que odeiam a terra; que a respeitam a ponto de evitar qualquer contato; que a amam da forma que era antes de existirem e com binóculos e telescópios apontados para baixo não se cansam de examiná-la, folha por folha, pedra por pedra, formiga por formiga, contemplando fascinados a própria ausência.

(CALVINO, 2017)

RESUMO

A cidade de São Lourenço do Sul mantém uma forte relação com a Laguna dos Patos, mesmo depois da decadência das atividades fluviais, junto ao Arroio São Lourenço, e o crescimento das atividades rodoviárias. Esta mudança da matriz de distribuição de produtos e de circulação teve papel crucial na história e crescimento do município a partir dos anos de 1950. A partir destes eventos significativos, a cidade vira as costas ao Arroio e direciona suas atenções e investimentos, tanto público como privado, à orla da Laguna dos Patos, buscando construir uma nova relação com a água. A partir desse momento, São Lourenço do Sul, passa a tentar explorar a região de balneário da Laguna dos Patos como lugar turístico, em uma tentativa de se reinventar e buscar a sua sobrevivência. Esta pesquisa busca refletir a respeito do processo de construção de um lugar imagético com vocação turística em São Lourenço do Sul, e na sua relação com a Laguna dos Patos como um lugar para estas finalidades. A partir desse tema são traçadas reflexões teóricas a respeito do processo de construção de um lugar imagético, representação, percepção de lugar e os processos de São Lourenço do Sul com sua orla.

Palavras-chave: São Lourenço do Sul; Laguna dos Patos; Representação; Construção imagética; Percepção de lugar.

ABSTRACT

The city of São Lourenço do Sul has a strong relationship with Laguna dos Patos, especially after the decline of river activities, along the Arroio São Lourenço, and the growth of road activities. This change in the product distribution and circulation matrix played a crucial role in the history and growth of the municipality from the 1950s onwards. From this significant event, the city turns its back on the Arroio and directs its attention and investments, both public and private sector, to the edge of Laguna dos Patos, seeking to build a new relationship with water. Since that moment, São Lourenço do Sul started to try to explore the resort region of Laguna dos Patos as a tourist spot, in an attempt to reinvent itself and aim its survival. This research pursues to reflect on the process of building an imagery place with tourist vocation in São Lourenço do Sul and its relationship with Laguna dos Patos as a place for these purposes. Based on this theme, theoretical reflections are drawn on the construction process of an imagery place, representation, place perception, and the processes of São Lourenço do Sul with its shore.

Keywords: São Lourenço do Sul; Laguna dos Patos; Representation; Imagery construction; Place perception.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Busca por São Lourenço do Sul no Google Imagens.....	14
Figura 2 – Fazenda do Sobrado.....	16
Figura 3 – Arroio São Lourenço.	17
Figura 4 – Residência de Jacob Rheingantz.	18
Figura 5 – Mapa localização Monumento Jacob Rheingantz e Fazenda do Sobrado.	19
Figura 6 – Mapa identificando localização da infraestrutura, atividades e acessos em 1884	20
Figura 7 – Vista aérea parcial de São Lourenço do Sul próximo a década de 1950.	21
Figura 8 – Primeira planta de São Lourenço do Sul,1884	22
Figura 9 – Mobiliário instalado na região do balneário	25
Figura 10 – Fábrica abandonada às margens do Arroio São Lourenço	26
Figura 11 – Mapa do zoneamento urbano atual de São Lourenço do Sul	28
Figura 12 – Qual São Lourenço do Sul deve ter sucesso?	31
Figura 13 – Documento disponibilizado pela Secretaria Municipal de Turismo, Indústria e Comércio	32
Figura 14 – Diagrama construção imagética	35
Figura 15 – A traição das imagens, de René Magritte	44
Figura 16 - Fotografia da orla da Laguna dos Patos no site da prefeitura de São Lourenço do Sul	51
Figura 17 – Imagem típica de São Lourenço do Sul	54
Figura 18 – Bali Swing	63
Figura 19 – Torre de Pisa.....	63
Figura 20 – Maldivas	64
Figura 21 – Cristo Redentor	64
Figura 22 – Disney	65
Figura 23 – Lago e floresta “fake” no parque Lago Negro em Gramado.....	67
Figura 24 – Rua de Gramado.....	67
Figura 25 – Parque temático Snowland em Gramado.....	68
Figura 26 – Placa indicativa para o público	70
Figura 27 – Imagens coletadas nas pesquisas por São Lourenço do Sul no Google Imagens	76

Figura 28 – Fotografia 1 do Google Imagens.....	78
Figura 29 – Fotografia 2 do Google Imagens.....	79
Figura 30 – Fotografia 3 do Google Imagens.....	80
Figura 31 – Fotografia 4 do Google Imagens.....	81
Figura 32 – Fotografia 5 do Google Imagens.....	82
Figura 33 – Fotografia 6 do Google Imagens.....	83
Figura 34 – Fotografia 7 do Google Imagens.....	85
Figura 35 – Fotografia 8 do Google Imagens.....	86
Figura 36 – Fotografia 9 do Google Imagens.....	87
Figura 37 – Fotografia 10 do Google Imagens.....	88
Figura 38 – Mapa Região das Hortênsias	93
Figura 39 – Reportagem Os Celeiros da Longa Vida no Mundo.....	97
Figura 40 – Totem “EU AMO SÃO LOURENÇO DO SUL.....	103
Figura 41 – Hiato de representação da cidade.....	107
Figura 42 – Passeio de barco e pedalinho no Arroio São Lourenço	111
Figura 43 – Passeio de barco no Arroio São Lourenço.....	112

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Tema	11
1.2 Objeto	15
1.3 Problema de pesquisa	29
1.4 Premissas	29
1.5 Objetivos	29
1.5.1 Objetivo Geral	29
1.5.2 Objetivos Específicos	29
1.6 Justificativa	30
1.7 Lacuna do conhecimento e estado da arte	36
1.8 Metodologia	37
1.9 Estrutura dos capítulos	40
2 DISCUSSÃO TEÓRICA	43
2.1 Representação	43
2.1.1 Fotografia como ferramenta de representação	45
2.2 Construção e rasgadura imagética	52
2.3 Versão de realidade e intencionalidades	55
2.4 As estratégias para pensar como projetar um <i>lugar</i>	57
2.4.1 <i>Lugar</i> como objeto de consumo e espetáculo	59
3 AS IMAGENS DE SÃO LOURENÇO DO SUL	69
3.1 Sobre o processo de coleta	69
3.2 As imagens	71
4 ANÁLISE DAS IMAGENS COLETADAS	73
4.1 Análise inicial	73
4.2 Análise	74
4.3 Sobre as imagens	89
CONSIDERAÇÕES FINAIS	99
REFERÊNCIAS	117
APÊNDICE A – MAPA DA CIDADE DE SÃO LOURENÇO DO SUL	117

1 INTRODUÇÃO

1.1 Tema

São Lourenço do Sul apresenta duas relações diferentes com sua orla, uma com o Arroio São Lourenço, e outra com a Laguna dos Patos. O início do desenvolvimento do município acontece devido a sua relação com o Arroio que passa pela fazenda que lhe emprestará o nome. Devido a diversos acontecimentos, com o decorrer do tempo, o desenvolvimento e a expansão urbana, leva a cidade na direção da Laguna, gerando assim uma nova relação da urbe com a água.

A relação que a cidade mantém com a orla da Laguna dos Patos teve, desde que a cidade tocou em suas margens, uma importância relevante participando de diversas fases e transformações de São Lourenço do Sul, exercendo diferentes papéis de acordo com as demandas e desejos do município. Seja como local estratégico de guerra, comercial, industrial ou turístico, a Orla da Laguna dos Patos junto a cidade de São Lourenço do Sul é composta de diversas camadas imagéticas que foram construídas no decorrer da história da cidade; assim, nela existem múltiplas relações, valores e memórias, tornando-a um *lugar*¹ complexo e rico.

A identificação dos elementos e processos que compõem um *lugar* é uma tarefa difícil e imprecisa, uma vez que está ligado a questões econômicas, sociais e humanas. Sendo assim, essa é uma questão que perpassa diversas áreas de estudo, como: geografia, psicologia, ecologia, arquitetura e urbanismo. Castello (2005), em sua tese, afirma que a percepção de *lugar* acontece através de estímulos ambientais que podem ser de natureza objetiva e material, ou subjetiva, imaterial e imponderável. Dessa forma, o autor sustenta que a percepção de um *lugar* está ligada a valoração dele, através das interações objetivas e sensíveis dos usuários com o ambiente.

¹ Este trabalho utiliza o termo *lugar* para indicar e incluir o conjunto de relações entre as pessoas com o ambiente, fazendo referência à espaços detentores de qualidades que os habilitam a ser percebidos como um *lugar*, assim como é proposto por Castello (2005), na tese **Repensando o lugar no projeto urbano**. Variações na percepção de lugar na virada do milênio (1985 – 2004).

[...] que o lugar seria uma unidade socio-física de experiência ambiental, construindo um “*pattern*” eco comportamental presente no ambiente. Outra contribuição que se ornou igualmente difundida vem da geografia, trazida por Edward Relph (1976), que observa que o significado de lugar, mesmo ancorado em atividades e configurações físicas, não é propriedade dessas características, mas, das interações e experiências humanas que as povoam. [...]. (CASTELLO, 2005, p. 17).

A orla da Laguna dos Patos, junto a cidade de São Lourenço do Sul, é um lugar que guarda valores e relações distintas com seus usuários, pois é experienciada por diferentes pessoas, em diversas atividades, algumas destas já extintas, mas cujas marcas ainda podem ser percebidas, dispersas pela cidade. A Laguna dos Patos e o Arroio São Lourenço podem ser percebidos de diversas formas, levando a construção de imagens próprias e distintas, uma vez que tem papel de destaque na história e formação do município, sendo presentes em momentos e de maneiras variadas. Os diversos usos, atividades e indivíduos que já existiram, e existem nesses espaços fazem que ali residam múltiplas experiências, vivências, memórias, afetos e valores que são construídos por cada sujeito ou grupo de acordo com seu contexto e conhecimento da história daquele lugar.

O desenvolvimento da região está fortemente atrelado a sua localização junto à Laguna e ao Arroio, que acabaram por exercer diferentes funções no decorrer da trajetória histórica do município, sendo relacionados de diversas maneiras com a urbe e satisfazendo distintas demandas. A localização privilegiada do porto, situado dentro da Fazenda que deu nome à cidade, acabou tornando esta localidade um importante ponto estratégico e comercial da região sul. Junto com o crescimento do porto, que foi se tornando um importante ponto de escoamento dos produtos da região, ocorreu o desenvolvimento de um povoado às margens do arroio, que mais tarde recebeu as levas migratórias vindas da Europa. A atividade portuária ganhou importância e cresceu junto com o povoado fazendo o transporte de mercadorias para vários pontos do Rio Grande do Sul. Entretanto, em virtude do incentivo e aumento do transporte rodoviário, nos anos 1950, a atividade portuária passou a perder sua relevância.

Em decorrência dessa mudança significativa e de uma notória decadência das atividades econômicas, São Lourenço do Sul passa a buscar novas alternativas de sobrevivência. Aparentemente, sua administração passa a entender que pode explorar, do ponto de vista turístico, a relação que a urbe tem com a sua orla da

Laguna dos Patos. Entende-se que esta mudança de atitude e posicionamento do município é importante, entretanto, potencialmente de difícil e onerosa execução.

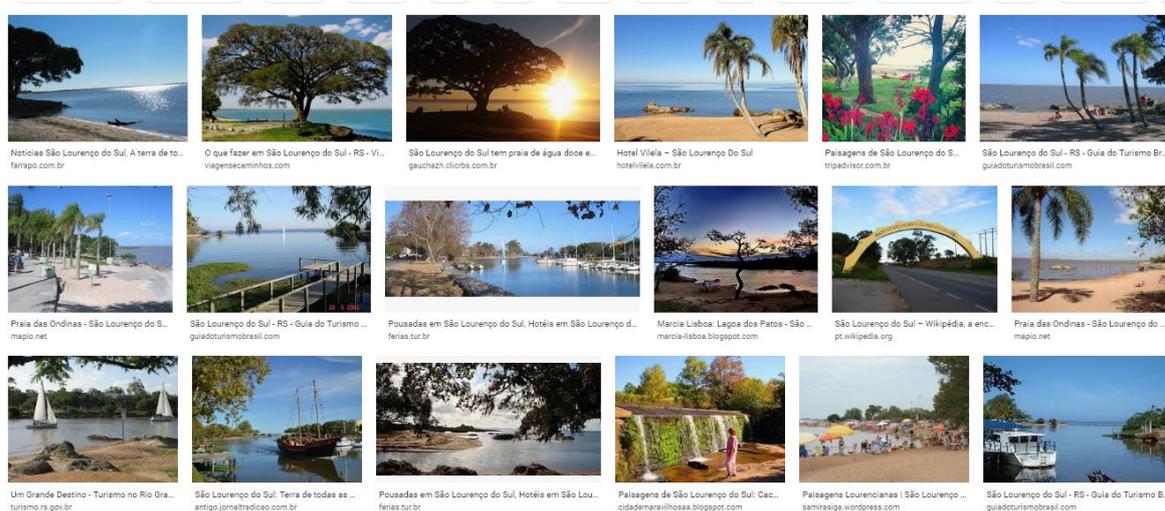
A orla da Laguna dos Patos, junto à cidade de São Lourenço do Sul, acumulou, no decorrer do tempo, diferentes funções e relações que resultaram de olhares variados sob ela. Entendendo que cada grupo que experiencia a orla acaba por formar sua própria versão de realidade desse lugar, de acordo com suas memórias, afetos, valores e interesses, resultando em uma representação própria. É possível, então, se afirmar que para uma mesma cena ou local possam ser geradas diferentes e múltiplas versões. As múltiplas representações de um mesmo lugar possibilitam suas construções imagéticas, que acontecem a partir de um conjunto de representações. A Laguna e o Arroio possibilitam a construção de diversas imagens, cada uma correspondendo a um conjunto de representações que compreende o olhar de um grupo, assim como suas aspirações, valores, interesses e desejos.

A orla da Laguna dos Patos junto à cidade de São Lourenço do Sul possibilita a construção de diversas imagens, visto que é um local dotado de múltiplas memórias, e utilizado por grupos diversos e de formas diversas. É possível identificar que existe o desejo por uma imagem oficial da cidade - que enalteça as características turísticas da sua orla como balneário - pelo poder público e agentes, com interesse econômico no local, que tem a intenção de fomentar uma versão de lugar turístico e assim visam o fortalecimento dessa atividade econômica para a viabilização e sobrevivência econômica do município. É importante atentar que a Laguna não é um elemento exclusivo da orla de São Lourenço do Sul, mas está presente em outras cidades da região que acabam por apresentar ambientes com características naturais semelhantes.

É perceptível que o município vem tentando explorar sua orla, como local turístico, através da construção de uma imagem voltada ao turismo, entretanto, em diversas situações, parece que essa imagem se apresenta descoordenada, perde a força e não fica evidenciada, quando é experienciada *in loco*. Aparentemente falta coordenação e coesão entre os esforços públicos e privados para que o visitante logre uma experiência satisfatória de uma cidade turística que explora a sua relação com a sua orla. Uma possível explicação para esse fenômeno é o fato do indivíduo, ao conhecer a orla, ter dificuldade de perceber esse lugar como um *lugar* de turismo, seja pelas escassas imagens fotográficas que divulgam o local, seja pela maneira esparsa como os esforços estão localizados pela cidade. Em uma rápida pesquisa

por: “São Lourenço do Sul paisagens”, na busca do Google Imagens (figura 1), é possível perceber que a maioria das fotos exibe pontos focais apenas da Laguna ou do Arroio, sem mostrar seu contexto ou relação com o tecido urbano. Na tese *Repensando o lugar no projeto urbano. Variações na percepção de lugar na virada do milênio (1985 – 2004)*², Lineu Castello (2005) destaca o movimento, que se expandiu pelo mundo, de criar lugares com valor econômico que atraiam a atenção de visitantes e, conseqüentemente, seu capital. O autor, no decorrer de seu texto, discute algumas situações e ações que contribuem para a formação de um *lugar* turístico, entre elas o “*placemarketing*”, que é a criação de imagens.

Figura 1 – Busca por São Lourenço do Sul no Google Imagens.



Fonte: Google Imagens. Acessado em: 24/06/2020.

Em *A imagem da cidade*, Kevin Lynch (1960) apresenta diversos elementos que influenciam na percepção dos indivíduos sobre os lugares, e que são responsáveis por formar sua imagem. A vocação do lugar é um dos assuntos tratados pelo autor que terá grande contribuição para esta pesquisa ao ser complementada com a discussão oferecida por Lineu Castello, fazendo pensar a forma como os elementos da Laguna de São Lourenço do Sul estão sendo tratados para desenvolver a atividade turística almejada pelo poder público e privado. Esta pesquisa irá utilizar o cruzamento das ideias discutidas por Lynch e Castello a respeito da percepção e imagem, dialogando com outros autores para construir a

² A tese de Lineu Castello(2005), **Repensando o lugar no projeto urbano. Variações na percepção de lugar na virada do milênio (1985 – 2004)**, gerou seu livro **A percepção de lugar: repensando o conceito de lugar em arquitetura-urbanismo**, publicado em 2007.

base de análise da formação da orla Laguna dos Patos como lugar turístico na cidade de São Lourenço do Sul, e os processos para a construção de um lugar imagético.

1.2 Objeto

Este trabalho não tem como objetivo discutir com minúcia a história de São Lourenço do Sul, entretanto, é necessário pontuar alguns eventos do desenvolvimento da cidade que são essenciais para pensar a construção da sua relação com a Laguna dos Patos. As informações acerca da história da cidade foram construídas com base nos dados apresentados no livro *São Lourenço do Sul: cem anos 1884 – 1984*, de Jairo Scholl Costa, e nos trabalhos de Patrícia Bosenbecker e Daniele Luckow.

Bosenbecker (2011), associa o surgimento de São Lourenço do Sul às estâncias e às sesmarias. Foi a partir dessa concessão de terras que a Coroa distribuiu áreas, à beira da Laguna dos Patos, para militares que se destacaram nas guerras contra os espanhóis. No início do século XIX, o município, que ainda era parte de Rio Grande, era formado predominantemente por grandes latifúndios pecuaristas - as estâncias - e sua população era constituída basicamente por peões, escravos e agregados. Uma das maiores estâncias era a Fazenda São Lourenço (figura 2), que deu nome ao município, cuja sede era um casarão colonial localizado à margem do Arroio São Lourenço.

Figura 2 – Fazenda do Sobrado.



Fonte: Acervo Casa da Cultura de São Lourenço do Sul.

Devido a seu porto com localização privilegiada, São Lourenço do Sul teve papel importante durante a Revolução Farroupilha, nos anos de 1835 a 1845, por diversas vezes, Giuseppe Garibaldi e sua esquadra usaram o Arroio como ponto de reunião, abastecimento e descanso. A Fazenda São Lourenço, também conhecida como Fazenda do Sobrado, exerceu um papel importante nesse período, pois está localizada a menos de cem metros da Laguna dos Patos garantindo boa isolamento da armada imperial que também navegava por ali. O local - que pertencia a Dona Anna, irmã do General Bento Gonçalves, apesar de já ter sofrido modificações na parte interna, ainda tem seu exterior conservado nos dias de hoje - teve papel essencial durante a Revolução, e por diversas vezes serviu de abrigo e local de encontro entre líderes Farrapos como Garibaldi e Bento Gonçalves.

O conjunto de casebres dos peões, às margens do Arroio São Lourenço (figura 3), transformou-se em povoado na medida que o Porto era mais utilizado para escoar os produtos da região e receber as levas migratórias vindas da Europa. A atividade portuária passou a crescer assim como o povoado. Era feito, por este porto, o transporte de mercadorias para vários pontos do Rio Grande do Sul e o local

passou a funcionar como um entreposto comercial com as cidades lacustres da região.

Figura 3 – Arroio São Lourenço.



Fonte: Acervo Casa da Cultura de São Lourenço do Sul.

Outro importante símbolo da história da cidade é a residência de Jacob Rheingantz (figura 4), construída por volta de 1860. Atualmente chamada de Casa da Imigração, a edificação recebeu um monumento em homenagem ao seu dono e é aberta ao público, entretanto está localizada fora do perímetro urbano da cidade (figura 5) – distante cerca de 30 Km do centro - e pode ser visitada apenas em poucas datas específicas.

Figura 4 – Residência de Jacob Rheingantz.



Fonte: Acervo Casa da Cultura de São Lourenço do Sul.

Figura 5 – Mapa localização Monumento Jacob Rheingantz e Fazenda do Sobrado.



Fonte: Secretaria de Planejamento e Meio Ambiente, Prefeitura Municipal de São Lourenço do Sul, 2007. Editado pela pesquisadora.

Em 1856, o alemão Jacob Rheingantz assinou o contrato de colonização de terras na Serra dos Tapes com o Império, após isso, firmou sociedade com José Antônio de Oliveira Guimaraes, importante fazendeiro de São Lourenço, para dar início ao projeto de trazer colonos. A Colônia teve sua fundação efetiva em 1858, quando Rheingantz deu início ao projeto de colonização da região por imigrantes, de maioria pomerana, que ocuparam as terras a eles destinadas e passaram a produzir diversos produtos, que eram vendidos nos mercados, e a batata, mercadoria de exportação, que firmou São Lourenço do Sul como região produtora.

Figura 6 – Mapa identificando localização da infraestrutura, atividades e acessos em 1884



Fonte: Mapa base da Secretaria de Planejamento e Meio Ambiente, Prefeitura Municipal de São Lourenço do Sul, e informações da Planta da Freguesia de São Lourenço de 1884.

Editado por Daniele Behling Luckow.

A partir da década de 1950, acontece a ascensão do transporte rodoviário, devido ao forte incentivo governamental, levando assim ao enfraquecimento da atividade portuária. Começa, neste momento, a decadência gradual da atividade portuária em São Lourenço do Sul, que utilizava o Arroio São Lourenço como porto para abastecer os barcos com a produção da região e depois transportá-la até a Laguna – de onde seria distribuída para outros pontos do estado. Essa mudança faz com que a cidade acabe perdendo importância no cenário regional, neste momento, inicia-se um movimento dentro da cidade pelo poder público e agentes privados alterando o foco de interesse da região do Arroio para as praias da Laguna. Assim, a região do entorno do Arroio São Lourenço (figura 7), que antes abrigava as principais atividades locais e acabava por ser uma centralidade no município, foi perdendo a atenção e protagonismo do poder público e da população.

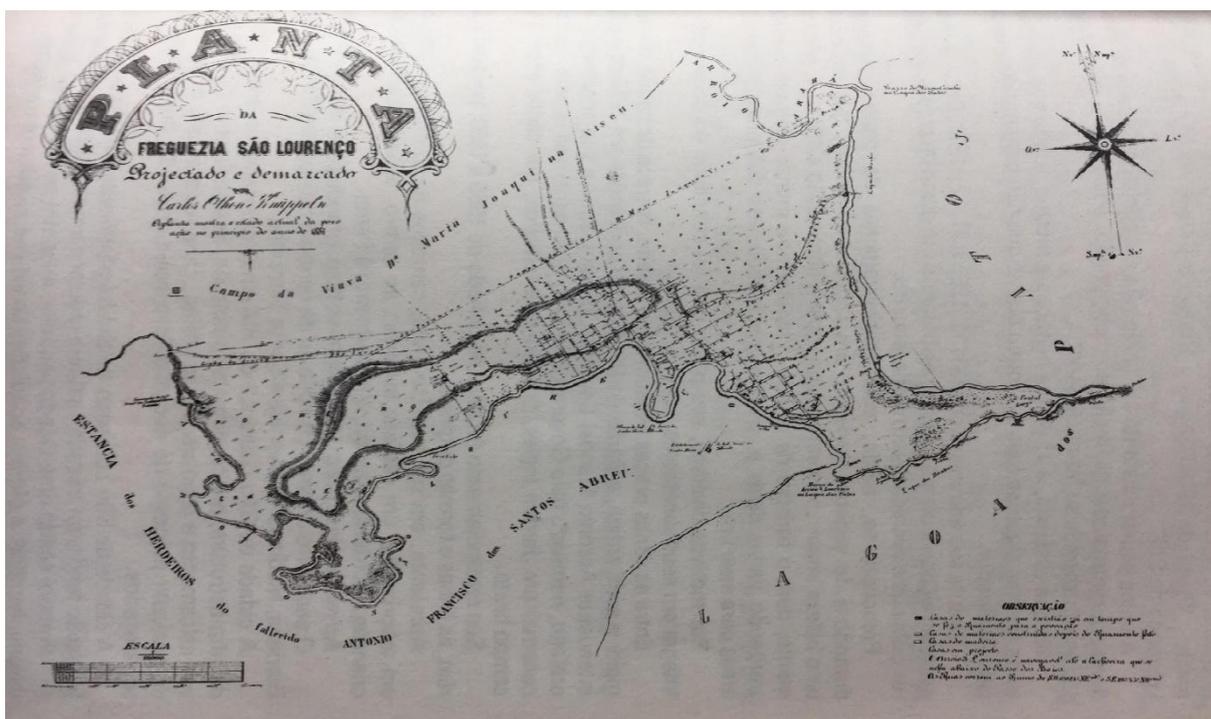
Figura 7 – Vista aérea parcial de São Lourenço do Sul próximo a década de 1950



Fonte: Acervo digital Foto Arte São Lourenço do Sul.

Em 1959, foi elaborado o “Plano de urbanização e Obras da Cidade e do Município de São Lourenço do Sul” a partir do traçado da primeira planta do município, datada de 1884 (figura 8). Esse plano, que mantinha o traçado do desenho de 1884, propõe a expansão da cidade no sentido norte (em direção à estrada, atual BR-116) e leste (em direção às praias), onde foca sua atuação. Diversas de suas propostas são direcionadas a região do balneário, podendo ser entendido como um “plano de embelezamento” da orla que implementa reformas e melhorias nessa região, tais como: colocação de vegetação junto à beira das praias, construção de praças e logradouros públicos, abertura de avenidas, colocação de iluminação pública e melhorias na rede de coleta e saneamento. Essas ações acabaram por reforçar o direcionamento da atenção do município a essa região, enfraquecendo ainda mais a área do Arroio e suas atividades.

Figura 8 – Primeira planta de São Lourenço do Sul, 1884



Fonte: Acervo do Arquivo Histórico Municipal de São Lourenço do Sul.

São Lourenço do Sul apresentou, e ainda apresenta, uma forte relação com suas orlas, que foi se modificando com o tempo, mas ainda é muito presente na vida da população local. O desenvolvimento do município esteve fortemente ligado a presença do Arroio São Lourenço e da Laguna dos Patos, foi a partir deles que

conseguiu atuar nas atividades que o firmaram como região produtora, pesqueira e portuária. Com a chegada do transporte rodoviário, que cresceu muito nas cidades brasileiras devido ao forte incentivo que recebeu, São Lourenço do Sul precisou repensar seu funcionamento dentro dos novos modos da sociedade. A nova forma escolhida para aproveitar a orla foi a sua exploração turística, como balneário, dessa forma a cidade volta-se a esse uso na tentativa de encontrar uma nova atividade que a afirme no cenário atual.

Considerando que uma das características da modernidade é o pacote de inovações sociais e culturais que carrega consigo, ela vem com um ideário de novos modos e forma de viver que promete um mundo de experiências e oportunidades inéditas. Na obra *Tudo que é sólido desmancha no ar*, de Marshall Berman, são discutidos alguns dos aspectos e impactos causados pela modernidade nas sociedades para sua implementação e após ela também.

Designarei esse conjunto de experiências como “modernidade”. Ser moderno é encontrar-se em um ambiente que promete aventura, poder, alegria, crescimento, autotransformação e transformação das coisas em redor — mas ao mesmo tempo ameaça destruir tudo o que temos, tudo o que sabemos, tudo o que somos. (BERMAN, 1987, p. 14)

No decorrer do livro são relatadas diversas características da modernidade, entre elas o fato dela ignorar traços preexistentes no cenário que se instala, sua nova cultura e tradições pedem que a história da cultura anterior seja apagada para sua implementação. Assim, características e traços importantes na construção do imaginário de uma população ou de um lugar, como atividades, crenças, tradições ou herança histórica, são ignorados para dar espaço aos novos costumes e anseios da modernidade. Além disso, ela cria uma ambiência que leva o indivíduo a buscar adequar-se a essa nova forma de viver, assim, ele sente que precisa se apropriar de valores e objetivos que reforcem essa cultura moderna.

Apesar de São Lourenço do Sul não ser uma cidade moderna, ela sofreu algumas das consequências do pacote de inovações culturais e sociais. No caso dessa cidade, o crescimento e incentivo ao transporte rodoviário, que vem para substituir o fluvial, pode ser entendido como um dos responsáveis pela implementação da modernidade na região. Pois, o transporte de mercadorias pela água, que era uma das principais atividades econômicas do município, começou a

perder espaço e importância para os novos caminhões rodando em estradas modernas.

A implementação e o fortalecimento do transporte rodoviário marcam um momento de inovação no país, que passa a se adequar a uma nova forma de funcionamento, trazendo a necessidade de São Lourenço do Sul repensar sua relação com o Arroio. A cidade que teve seu desenvolvimento relacionado ao arroio São Lourenço em diversas fases da sua história, acolhendo as esquadras farrapas, recebendo as levadas migratórias, ou distribuindo a produção da região, precisa adequar-se ao novo cenário, e buscar uma nova forma de se relacionar com a água.

É nesse momento que São Lourenço do Sul rompe a relação portuária com o Arroio, e volta a sua atenção para a região da orla da Laguna dos Patos, buscando uma nova forma de se relacionar com este ambiente e adequar-se a um novo cenário. A ideia de turbilhão de mudanças é bastante recorrente para Marshall Berman caracterizar esse movimento de transformações modernas, que são recheadas de novidades, dúvidas, ambiguidades, em que, citando Marx “Tudo que é sólido desmancha no ar”, um período que faz as pessoas ficarem incertas das origens e rumos que devem tomar, pois tudo que antes era certo estava mudando.

Embora esse momento, em determinadas sociedades, se caracterize pelas mudanças sociais e de políticas, que são impulsionadas pelo espírito do povo, que está consciente e atuante nas transformações. Na maior parte dos países de terceiro mundo a modernidade será apresentada por meio de sonhos e fantasias de consumo dos produtos desenvolvidos no estrangeiro. Pode-se pensar que em alguns casos, o incentivo ao consumo desses produtos foi uma forma de apresentar e “impulsionar” a modernização, forçando a sociedade a se transformar a fim de se adequar às novas formas de funcionar.

O investimento e estímulo ao transporte rodoviário pode ser um exemplo dessa situação, em São Lourenço do Sul, uma vez que resultou em mudanças na hierarquia do escoamento de produtos na região, influenciando a economia e culturas locais, e não foi um movimento que surgiu a partir de novos pensamentos vindos da população, mas sim para servir a uma indústria de consumo, ao Estado e ao Pensamento com ideias positivista de Comte. Esse novo cenário colocou a necessidade de o Município reinventar-se, modernizar-se também. Assim, as normas e costumes que foram se estabelecendo no decorrer do seu

desenvolvimento, como a atividade portuária, sendo essenciais para a formação de sua história e cultura, agora precisam ser repensadas e até abandonadas.

O “Plano de urbanização e Obras da Cidade e do Município de São Lourenço do Sul”, de 1959, pode ser entendido como um indicativo do seu movimento de transformação e busca por viabilidade econômica a partir de uma nova forma de se relacionar com a Laguna. Nesse momento, o município vira as costas para o Arroio São Lourenço, local essencial desde a sua origem para o seu desenvolvimento econômico e cultural, e passa a investir e focar na região das praias de água doce da Laguna, que se apresenta como uma nova oportunidade de exploração da orla a partir da atividade turística. A venda da imagem de cidade balneário (figura 9) é a oportunidade que se apresenta à São Lourenço do Sul para alcançar a modernidade. Ela prospecta a ideia de um lugar turístico, em que o atrativo são as belas praias de águas doce, que antes fora o lugar das estâncias, da colônia de imigrantes, do porto de escoamento da produção.

Figura 9 – Mobiliário instalado na região do balneário



Fotografia da pesquisadora.

Em contrapartida, a área do Arroio São Lourenço, protagonista na história do município, encontra-se em um estado de conservação e atenção bastante diferente. Nesse percurso é possível presenciar o abandono da região (figura 10), assim como das atividades que já aconteceram ali e que não recebe mais os cuidados de

ajardinamento, instalação de praças, mobiliário, ciclovia, ou o interesse de novas residências, hotéis e restaurantes. Sua ocupação é formada, principalmente, por residências simples, antigos prédios de casas comerciais e fábricas abandonadas, trapiches improvisados e pequenos barcos de pesca, que por vezes servem também como moradia.

Figura 10 – Fábrica abandonada às margens do Arroio São Lourenço



Fotografia da pesquisadora.

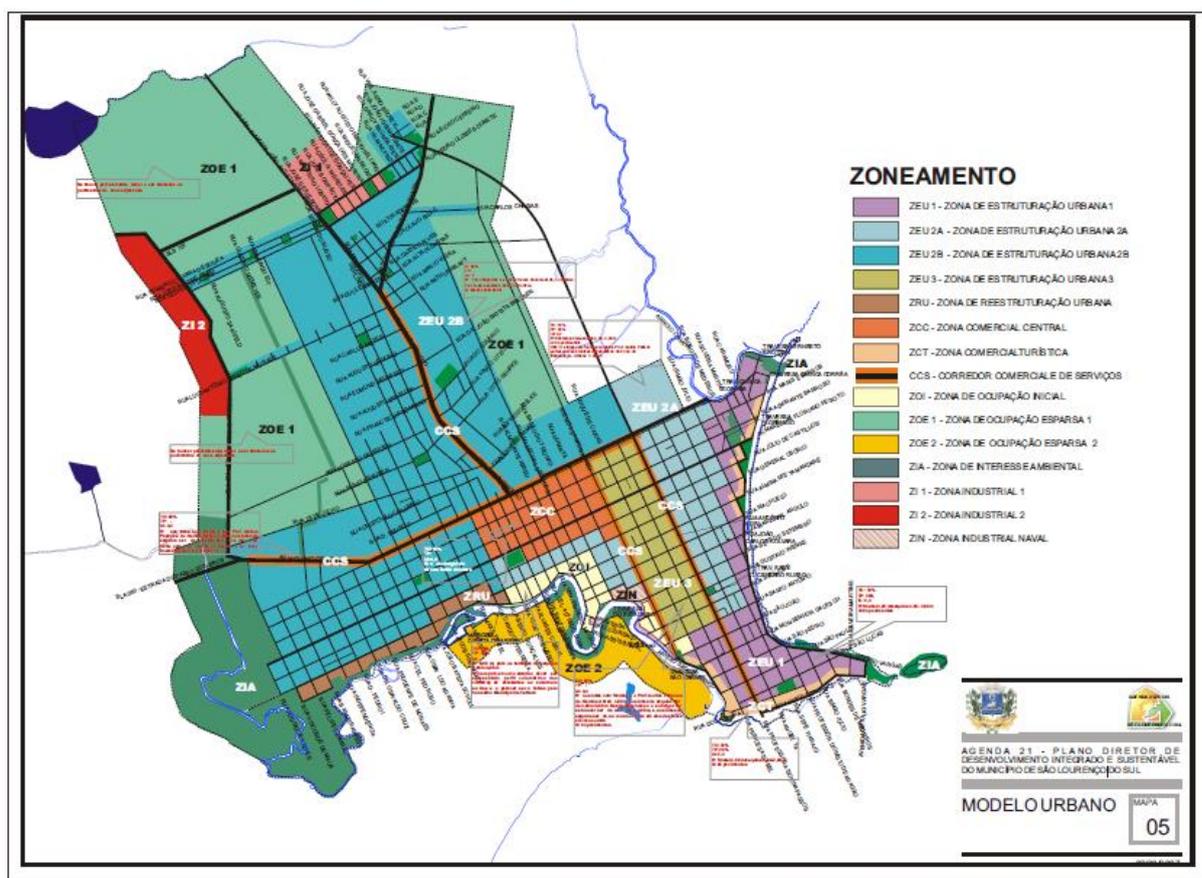
O crescimento e afirmação do transporte rodoviário, como principal forma de distribuição de mercadorias no país, levou a cidade a repensar suas atividades econômicas e relação com a Laguna dos Patos. Além disso, esse movimento também leva as pessoas a se questionarem e buscarem se adequar aos pensamentos e valores do homem moderno, assim a cultura de região estancieira, formada por imigrantes, produtores agrícolas e pescadores é transposta pela ideia de balneário turístico. Pode-se entender que a Laguna dos Patos abriga diversas culturas, formadas a partir de diferentes períodos e contextos sociais e econômicos, gerando múltiplas versões e representações que suscitam variadas construções

imagéticas. Cada imagem carrega valores, crenças, desejos e interesses presentes e importantes para a constituição desse lugar, não sendo possível expor ou entendê-lo por completo com apenas uma das imagens construídas que produz.

Ao analisar o movimento de ruptura da São Lourenço portuária para a São Lourenço turística, surgem questionamentos a respeito do sucesso destas iniciativas do poder público voltadas ao desenvolvimento de uma nova atividade uma vez que ela aparece a partir de uma tentativa do município de reinventar-se e se adaptar a uma nova forma de funcionamento. O Plano de 1959 pode ser entendido como elemento importante que marca o início desse processo de tentativa de transformação, pois é o momento em que a atenção e investimentos de infraestrutura e embelezamento, como abertura de vias, melhorias de coleta de esgoto, inserção de vegetação, iluminação, entre outros, passam a ser direcionados a região da orla com a Laguna dos Patos.

O Zoneamento Urbano, datado de 2002 (figura 11), presente no Plano Diretor Municipal atual, aponta dois trechos da orla da Laguna e do início do Arroio (próximo a foz com a Laguna) como zona comercial turística, entretanto, ao se visitar esses locais, é possível perceber uma ocupação mais homogênea que a proposta. Ao invés de encontrar dois pontos diferenciados do restante da malha, com alguma concentração de equipamentos turísticos, todo o percurso da orla é ocupado, predominantemente, por residências de médio e alto padrão, com alguns hotéis e poucos restaurantes espalhados entre as zonas. Os Planos, investimentos e intervenções do poder público de 1959 até 2020, regem a maneira com que o município se relaciona com a Laguna. A análise dos documentos referentes a esse período permite compreender como essa relação vem acontecendo e se as consequências dessas ações repercutiram para o desenvolvimento da atividade turística.

Figura 11 – Mapa do zoneamento urbano atual de São Lourenço do Sul



Fonte: Secretária de Planejamento e Meio Ambiente, prefeitura Municipal de São Lourenço do Sul, 2018. Acessado em: 16/03/2020.

Disponível em: www.saolourencodosul.rs.gov.br/plano-diretor.

A percepção do lugar é essencial para a formação das suas imagens, Castello aponta a construção imagética como um importante elemento para o turismo, assim, as imagens que São Lourenço do Sul fornece da Laguna influenciam no desenvolvimento da atividade turística. Essas imagens, por sua vez, resultam da forma como o município se relaciona com sua orla lacustre - seja através do traçado viário, tipos de edificações e atividades previstas no Plano Diretor Municipal, ou seu mobiliário urbano. A cidade, quando pensada utilizando o olhar fotográfico como ferramenta de projeto, consegue estimular determinadas percepções e escolher a maneira como alguns de seus elementos podem ser percebidos, e assim, direcionando a construção de uma imagem pré-determinada.

1.3 Problema de pesquisa

Buscar entender e conhecer quais são os processos e estratégias de construção de um lugar imagético com vocação turística na cidade de São Lourenço do Sul na sua relação com a Laguna dos Patos.

1.4 Premissas

São Lourenço do Sul, após perder o ganho econômico obtido por meio da atividade portuária no Arroio São Lourenço, passou a buscar uma nova atividade econômica através da exploração do turismo na Laguna dos Patos. A cidade, que tinha no transporte hidroviário uma de suas principais fontes de renda, foi afetada pelo incentivo e implementação do transporte rodoviário em 1950 e precisou se reinventar. A chegada desse novo meio de transporte, e a conseqüente decadência do hidroviário, marcam um momento de ruptura e crise, em São Lourenço do Sul, no qual a cidade vira as costas para o Arroio e volta a sua atenção para a região do balneário, a fim de estabelecer uma nova relação com a Laguna através do seu potencial turístico e buscar uma nova atividade econômica. Assim, são elaborados planos, projetos e investimentos voltados ao desenvolvimento e expansão da cidade em direção às praias da Laguna dos Patos, buscando estabelecer uma relação da cidade com sua orla por meio do turismo.

1.5 Objetivos

1.5.1 Objetivo Geral

Tomando como objeto de estudo a cidade de São Lourenço do Sul, esta pesquisa tem por objetivo fazer uma reflexão teórica a respeito do processo de construção imagética de um lugar com vocação turística, na cidade de São Lourenço do Sul na sua relação com a sua orla na Laguna dos Patos como lugar turístico.

1.5.2 Objetivos Específicos

Para dar conta desse objetivo, a pesquisa se orienta por quatro objetivos específicos.

- a) Entender os conceitos de representação e construção imagética aplicados na construção da imagem de um lugar;
- b) Conhecer a imagem oficial da orla da Laguna dos Patos, em São Lourenço do Sul, aspirada e construída pelos agentes públicos, e a dos agentes privados;
- c) Conhecer as estratégias e os meios pelos quais o poder público e o privado agem sob a Laguna a fim de estabelecer sua imagem desejada;
- d) Analisar se as iniciativas voltadas ao desenvolvimento do turismo logram sucesso para a construção de um lugar turístico imagético;

1.6 Justificativa

É necessário mencionar os questionamentos e motivações que deram início e acompanharam o desenvolvimento deste trabalho. Essas inquietações foram tomando força e crescendo conforme a pesquisadora se encaminhava para a conclusão da graduação em Arquitetura e Urbanismo. Visitando São Lourenço do Sul desde a infância era costumeiro escutar afirmações que elogiavam a beleza e as qualidades da cidade, e em seguida questionavam o porquê de ela não “dar certo”. Cada novo empreendimento ou investimento - público ou privado - parecia carregar em parte uma expectativa de “alavancar” São Lourenço do Sul, acompanhada de uma descrença do seu logro.

Com o andamento dos estudos em arquitetura e urbanismo, a pesquisadora passou a receber questionamentos sobre o que poderia ser feito na cidade, qual projeto faria São Lourenço do Sul ter sucesso? Considerando que as afirmações e questionamentos vinham de indivíduos de grupos distintos da cidade, a pergunta sobre o motivo da cidade não “dar certo” levantou outra inquietação: Qual é a São Lourenço do Sul que deve ter sucesso (figura 12)? Qual é o *lugar* almejado, e como ele acontece?

Figura 12 – Qual São Lourenço do Sul deve ter sucesso?



Fonte: pesquisadora.

Era intencionado nesse trabalho, analisar os projetos e investimentos para região entre os anos de 1959 e 2020 para entender os caminhos traçados pelo poder público e seus resultados, entretanto não foi possível obter acesso a nenhum material oficial. Foi solicitado acesso à mapas, fotografias e outros documentos em diversas ocasiões desde 2019 à todas as Secretarias Municipais, as respostas eram sempre encaminhando a função a outro departamento ou afirmando que a cidade não dispunha de tal documentação, inclusive de cartografias atuais. A tentativa mais recente de acesso aconteceu em junho de 2021, quando foi solicitada documentação referente aos últimos investimentos e reformas na orla da cidade, a resposta foram reclamações sobre a administração anterior ter deixado uma verba pequena para executar o prolongamento da ciclovia planejado pelo secretário atual, e um arquivo de word listando os mobiliários urbanos adquiridos (figura 13).

Figura 13 – Documento disponibilizado pela Secretaria Municipal de Turismo,
Indústria e Comércio

Nos últimos anos, foram realizados diversos investimentos na Orla da Praia de São Lourenço do Sul para melhor atender nossos turistas e moradores.

Geral

Instalação de lixeiras em toda extensão da orla da praia

Qualificação da Ciclovia da orla da praia

Instalação de novas Guaritas de salva-vidas

01 pergolado no Parque Recanto da Ilha

Instalação de bancos em toda extensão da orla da praia

Praia das Nereidas

02 pergolados

Totem para fotos "Eu Amo São Lourenço do Sul"

Praia da Barrinha

Estrutura para fotos no formato de coração

Balço Aquático

01 pergolado

Asfalto

Orla do Arroio São Lourenço

Estrutura para fotos no formato de quadro

Figura da pesquisadora

Devido a insuficiência de documentos oficiais para dar suporte à análise dos projetos do Poder público para a orla da cidade, buscou-se entender como o lugar é construído a partir das imagens que um possível visitante encontra na pesquisa por São Lourenço do Sul na internet. Para isso, foi necessário discutir como ocorre a construção de *lugar*, quais os fenômenos que envolvem esse processo e o papel das imagens nele.

Lineu Castello classifica a conceituação de *lugar* como complexa e multidisciplinar por transpassar diversas áreas do conhecimento, como: psicologia, geografia, antropologia, arquitetura e urbanismo. Esse conceito trabalha com o cruzamento e conexão de fatores sociais, humanos e econômicos de disciplinas diversas entre si, cada uma com seu entendimento e interpretação próprios. Entretanto, Castello (2005, p.45) afirma que essas concepções, quando

individualizadas em seus meios respectivos, acabam por perder a abrangência exigida pelo conceito.

Dentro dessa visão o *lugar* é entendido como um espaço qualificado, que atinge essa classificação por ser percebido pela população devido às experiências humanas e estímulos ambientais que proporciona. Esses estímulos podem ser de natureza diversa, assim como as relações que acontecem nesse espaço, o autor apresenta e exemplifica algumas das múltiplas formas de a partir das quais um lugar pode acontecer, entre elas: por seus dons naturais, associação a tradições locais, construção de uma fantasia, fama. Castello afirma que a lista pode ser bastante extensa, mas é possível agrupar algumas categorias de acordo com suas afinidades.

A respeito das maneiras como a percepção de um lugar pode acontecer, Castello (2005, p.20) escreve,

Nesses termos, poder-se-ia dizer, então, que a percepção de um lugar pode se fazer, por exemplo, a partir da apreensão de estímulos de natureza *sociocultural* (que estariam agrupando os recortes: narrativas, história, tradição, etc.); ou de natureza *morfológico-imagética* (dons naturais, estética, fama, representação de fantasia, etc.); ou finalmente, de natureza *fruitivo-funcional* (conveniência, utilidade, fruição sensorial, refrigério, prazer).

O autor organiza os estímulos em três grupos, que têm como ponto comum a todos o fato de originarem-se da interação entre o ambiente e seus usuários, pois dessa forma, acredita conseguir uma abordagem mais sistemática e de cunho teórico. O primeiro grupo é nomeado de lugares de Aura, ele está relacionado às interações ligadas a natureza física do lugar e despertadas por elementos do imaginário espacial local, como seus atributos sensoriais, paisagísticos, naturais.

O segundo tipo de lugar acontece quando as interações têm um caráter de natureza mais subjetiva, ligadas a fenômenos carregados das histórias do ambiente presentes de forma material ou imaterial. Esses são os lugares da Memória, que acontecem pela evocação da memória coletiva da população relacionada ao local em que vivem, caracterizados por elementos do imaginário temporal local, que recordam a formação histórica da cidade, como edificações de diferentes períodos, contos, lendas.

O terceiro grupo se caracteriza pela presença de elementos do imaginário social local, em que o foco está nas interações interpessoais no ambiente. Esse tipo

de lugar compartilha características dos outros dois, porém sua essência está na dimensão social, na diversidade de usuários e usos que abrange, sendo assim chamado de lugares da pluralidade. As três categorias citadas nascem da interação entre pessoas e ambiente e, apesar de apresentarem diferenças, acabam por convergir na característica que as vincula, que é o fato todas serem lugares plurais, locais coletivos que abrigam a diversidade e a troca, contribuindo na construção da pluralidade. (CASTELLO, 2005).

É nesse contexto que a Laguna dos Patos se encaixa como *lugar*, ela apresenta as características específicas dos três grupos, entretanto, é possível pensar que sua maior qualidade seja justamente a pluralidade. No papel de *lugar* da Aura, destacam-se a beleza e encanto natural da paisagem da Orla e do Arroio, que lhe concedem uma “atmosfera agradável” e convidativa como local de balneário e apreciação. É importante ressaltar que é o uso e a relação entre as pessoas e o ambiente que constroem o *lugar* e seu valor, assim elementos ligados à história e memória da cidade podem ser fatores importantes na valorização e afeição de um ambiente. A orla de São Lourenço do Sul está fortemente associada ao seu desenvolvimento, ela abrigou diversas atividades e demandas no decorrer do tempo, sendo um importante personagem na história e memória do Município. Assim, a Laguna existe como *lugar* da memória por sua participação na trajetória da cidade e da sua população, muitas vezes, inclusive, como protagonista e elemento primordial na construção da história e memória local.

O *Lugar da Pluralidade* é apresentado como o local da sociabilidade, um espaço de lazer, diversidade e contraste, podendo ser heterotópico – quando abriga diferentes grupos e camadas da sociedade – ou privatópico – frequentados por um grupo homogêneo. A orla lacustre de São Lourenço do Sul é um dos principais locais de encontro e socialização do município, é nela que ocorrem a maior parte dos eventos da cidade e onde a população se dirige em busca de lazer, esporte e, às vezes, trabalho. Esse *lugar* desempenha as funções de um parque, oferecendo espaços de contemplação, prática de esportes, playground, encontro, mas, além disso também exerce duas outras atividades importantes: o turismo e a pesca.

O poder público, junto com agentes de interesse turístico como hotéis e pousadas, vem explorando a característica da Laguna, como balneário, buscando o fortalecimento da atividade turística de veraneio. Dessa forma, os maiores investimentos em manutenção, mobiliário urbano, comércio, entre outros, são

voltados para as regiões da Orla com características de praia. Além disso, é importante ressaltar, que a atividade de pesca, presente na história do município, ainda existe e é forte, fornecendo o sustento de diversas famílias da região.

A orla de São Lourenço do Sul é um *lugar* plural e complexo, com diferentes interações, relações e usos, visto que abrange diferentes versões e olhares, que se configuram a partir das memórias, desejos, afetos e cultura dos grupos de indivíduos que a experienciam. Cada uma dessas versões acaba por resultar em uma representação, assim, da mesma orla podem existir inúmeras representações que refletem características diferentes e contribuem para a construção da imagem – ou das imagens – desse *lugar*.

Figura 14 – Diagrama construção imagética

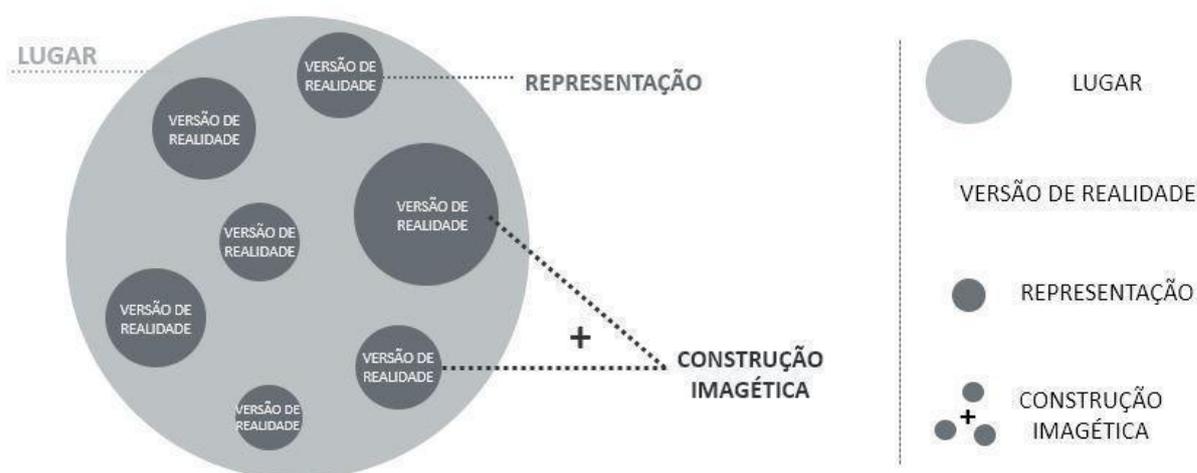


Figura da pesquisadora.

A construção imagética acontece a partir de um conjunto de representações (figura 14). A Laguna, devido aos seus usos e usuários diversos, permite a construção de variadas imagens, cada uma correspondendo a um conjunto de representações, que compreende o olhar, ou versão de realidade, de um grupo. A imagem oficial de São Lourenço do Sul, é a de balneário turístico, enaltecendo a beleza de suas praias de água doce. Esse olhar, que pode ser considerado o oficial, é construído e reforçado pelo poder público e agentes com interesse financeiro - como hotéis e pousadas - a partir de ações e incentivos voltados a essa atividade e a região das praias.

Essa é a imagem oficial da Laguna, que resulta do olhar de um grupo, assim como ela existem diversas outras imagens que são construídas com referência em

outras versões dela, com diferentes relações. Essas outras imagens comprovam a complexidade desse lugar, que é composto por diversas camadas de afetos, memórias, desejos e valores. A escolha de uma determinada imagem para representar a orla de São Lourenço do Sul, acaba abrangendo apenas uma de suas versões de realidade, ignorando outros olhares sob ela e disponibilizando o conhecimento de apenas uma fração sua. Com isso, características e elementos essenciais para a composição e formação do local são excluídos, podendo acarretar um possível apagamento e desvalorização de parte da sua história, população e cultura.

O desejo de construir uma única imagem referencial de um local, pode acabar por empobrecer sua cultura, ela serve aos objetivos de certa parcela de poder, que determina o que é visível ou invisível segundo seus interesses, podendo causar o apagamento de importantes características formadoras desse *lugar*. É importante que as camadas de complexidade sejam reconhecidas para que a Laguna não seja simplificada com a representação de uma única imagem, apagando diversas outras versões desse *lugar*, como a dos pescadores, imigrantes, moradores.

1.7 Lacuna do conhecimento e estado da arte

Esta pesquisa afirma sua relevância no campo de estudos da imagem, e sua lacuna diz respeito ao estudo dessas questões no que se refere à São Lourenço do Sul. A maior parte dos trabalhos relacionados ao município, concentram-se na abordagem de temas ligados à história dos imigrantes pomeranos na região ou às questões rurais focadas na produção agrícola e pecuária local. Ainda que apresentem enfoques distintos do explorado nesta pesquisa, alguns trabalhos acadêmicos contribuíram com dados e informações, principalmente a respeito da história, formação e turismo da região. Dentre esses se faz importante citar os materiais desenvolvidos por Maria Imaculada Fonseca Lima, Daniele Behling Luckow abordando inventário do patrimônio e da arquitetura da cidade e sua relação com a paisagem, Patricia Bosenbecker sobre a colonização pomerana, e Laura Rudzewicz discutindo o turismo lacustre.

O tema desta pesquisa é complexo, por isso apoia-se em diversos conceitos para dar suporte e suprir a profundidade necessária para conseguir oferecer uma discussão e problematização a respeito da construção imagética da orla de São

Lourenço do Sul. Uma das questões em que se baseia este trabalho é a representação, um conceito bastante complexo com abordagens diversas, destacando as ideias apresentadas por Sandra Jatahy Pesavento, Stuart Hall e César Bastos de Mattos Vieira com seus estudos a respeito da incapacidade de representar algo de forma completa e imparcial.

Castello (2005) afirma que Kevin Lynch foi pioneiro nos estudos da percepção ambiental das cidades, dando base para estudos posteriores e, apesar de diversas das ideias abordadas por ele no livro *A imagem da cidade* terem sido discutidas e revistas por outros estudiosos no decorrer dos anos, esse ainda é um nome importante no campo de estudos da formação de imagem de cidade e aborda ideias que contribuem para o desenvolvimento do pensamento a respeito de como os elementos de um lugar contribuem para a formação de sua imagem. Nesse momento do trabalho, Lynch serve como uma aproximação do tema da imagem de cidade, que será abordado e aprofundado por outros autores

Para construir o pensamento acerca da construção e desconstrução imagética, esta pesquisa apoia-se em estudiosos da área de fotografia, imagem, arte e percepção de cidade, tais como: Georges Didi-Huberman, Paulo Reyes, Paola Jacques e Junia Nortimer. A partir desses autores, são abordados processos de formação e quebra de imagens e implicações desses atos para o lugar.

Todos os campos de estudo e conceitos citados são de enorme importância para a investigação do tema das construções imagéticas de São Lourenço do Sul. É partindo do conhecimento construído pelos autores citados, entre outros, que será feita a análise da cidade como um lugar de múltiplas representações e, portanto, imagens. Ainda que o trabalho se debruce e beba de fontes e campos de estudo já bastante trabalhados, o objetivo é usar desse conhecimento construído para conseguir fazer uma análise sensível e assertiva da construção imagética de São Lourenço do Sul.

1.8 Metodologia

Esta pesquisa, do ponto de vista metodológico, apresenta-se como um trabalho de revisão bibliográfica e pesquisa documental, utilizando uma abordagem fenomenológica para tratar do tema proposto. A fenomenologia é um estudo que busca entender o mundo por meio da compreensão dos fenômenos ligados às

percepções e as experiências humanas. De acordo com Gil (2010), nesse cenário, o pesquisador foca sua atenção na relação sujeito-objeto, desconsiderando uma separação entre os dois, configurando uma abordagem apropriada para discutir as percepções da Laguna dos Patos em São Lourenço do Sul, e suas construções imagéticas.

A pesquisa fenomenológica busca a interpretação do mundo através da consciência do sujeito formulada com base em suas experiências. Seu objeto é, portanto, o próprio fenômeno tal como se apresenta à consciência, ou seja, o que aparece, e não o que se pensa ou se afirma a seu respeito. Tudo, pois tem que ser estudado tal como é para o sujeito, sem interferências de qualquer regra de observação. Para a fenomenologia, um objeto pode ser uma coisa concreta, mas também uma sensação, uma recordação, não importando se constitui uma realidade ou uma aparência. (GIL, 2010, p. 39).

Para dar conta dos objetivos, o trabalho contará com quatro etapas, sendo a primeira etapa, uma revisão bibliográfica de autores reconhecidos em seus campos visando conhecer seus conceitos e ideias sobre construção imagética, representação, versão de realidade e percepção de lugar.

A segunda etapa, destina-se a analisar a Laguna dos Patos, em São Lourenço do Sul, a partir do cruzamento das ideias discutidas por Castello e outros autores abordados, buscando reconhecer a complexidade do local - com os diversos elementos que interferem na percepção desse *lugar*.

A terceira etapa consiste na coleta de fotografias através das ferramentas de busca do Google Imagens e Instagram, a fim de conhecer a forma como São Lourenço do Sul é representada e apresentada aos usuários e futuros visitantes através destas imagens postadas. Para dar conta dessa etapa, foi pensada uma estratégia metodológica para a coleta das imagens, assim, definiu-se que a busca das fotos seria feita através da pesquisa por "São Lourenço do Sul", no Google Imagens, e por hashtags (#) e localização, no Instagram, sendo utilizadas para esse estudo as nove primeiras imagens de cada busca. Foi estabelecido, também, a fim de evitar eventos que possam causar alguma alteração no teor das fotos, que a coleta devesse acontecer no intervalo de tempo máximo de três dias, através da conta de nove usuários divididos em três grupos.

Para definir os três grupos de usuários, foi levado em consideração o nível de aderência/contato com a cidade de São Lourenço do Sul, sendo:

- a) AS – Sem aderência ao *lugar*, pessoas que não conhecem São Lourenço do Sul presencialmente e nem através de busca por imagens;
- b) MA – Média aderência ao *lugar*, pessoas que não conhecem presencialmente, mas já buscaram informações e imagens da cidade;
- c) AD – Alta aderência ao *lugar*, pessoas que já visitaram ou mantêm forte relação com a cidade.

É importante estabelecer um recorte crítico, na seleção das imagens pesquisadas, a fim de evitar as imagens irrelevantes para o objetivo deste trabalho, tais como selfies, fotos pessoais ou de produtos. Foram consideradas apenas as nove primeiras imagens que exibiam a paisagem da cidade ou da Orla. Foram selecionadas duas hashtags (#) para a pesquisa, a #SLSTEM – oficial do município e indicada em placas distribuídas pelo trajeto da Laguna – e a #saoulourençodosul – que conta com o maior número de publicações. Ambas as buscas, pelas hashtags ou pela Localização São Lourenço do Sul, foram, obrigatoriamente, realizadas pela aba “relevantes” da ferramenta.

A quarta etapa deste trabalho se propõe, então, a analisar os dados coletados por meio das imagens, a fim de buscar entender como a cidade é representada e apresentada ao público, e como é retratada por ele nas fotografias compartilhadas no Instagram e Google Imagens. Para discutir o conteúdo das imagens coletadas foi preciso, primeiro, analisar individualmente cada foto buscando identificar seus elementos e forma como representa o lugar. Essa análise se apoia no “Método Iconográfico” proposto por Erwin Panofsky (1939), que propõe uma leitura das imagens em três níveis de interpretação.

O primeiro nível, a descrição pré-iconográfica, visa identificar o significado natural ou primário da imagem a partir do reconhecimento de seus elementos e eventos. No segundo nível, chamado análise iconográfica, são acrescentadas informações oriundas de uma bagagem cultural à leitura da imagem. Assim, se busca o “significado convencional” ao relacionar a imagem à conhecimentos que revelam seu tema convencional. O terceiro nível, a interpretação iconológica, busca

compreender os valores simbólicos presentes na imagem através de conhecimento cultural, e assim entender seu “significado intrínseco” e a mentalidade por trás de sua produção.

A metodologia propõe a realização de uma pesquisa de caráter bibliográfico e documental, com enfoque analítico, de cunho qualitativo e exploratório. A pesquisa teórica dos conceitos utilizados neste trabalho é base fundamental para a análise do *lugar* e das imagens. O caráter documental deste trabalho acontece através da coleta e análise de imagens no Instagram e Google Imagens pensadas no contexto dos Planos Urbanísticos, ações, e intervenções da Prefeitura referentes a orla do município no recorte temporal que vai de 1959 – data do “Plano de urbanização e Obras da Cidade e do Município de São Lourenço do Sul” - a 2020. A data de início desse recorte é entendida como o momento em que acontece um movimento de transformação, no qual o município rompe com a atividade de transporte fluvial, viabilizada pelo Arroio São Lourenço, devido ao crescimento do transporte rodoviário, e busca reinventar-se voltando sua atenção para a Laguna, a fim de investir na exploração turística do lugar.

Por fim, serão problematizadas as possíveis consequências e repercussões, a nível das percepções dos usuários e não usuários, com relação às intervenções e projetos urbanos para a orla da Laguna, em São Lourenço do Sul, analisadas a fim de compreender qual é a imagem desejada pelo poder público e qual a resultante, ou resultantes, que surgem nas redes sociais. E tornam, então possíveis, através das ideias discutidas pelos autores abordados, constatar se os mesmos atingiram ou não seus objetivos

1.9 Estrutura dos capítulos

Esta pesquisa se organizou em cinco capítulos. Iniciando com o capítulo introdutório e rumando ao capítulo de discussão da base teórica e conceitual do trabalho. O terceiro capítulo se dedica a exposição das imagens coletadas a partir da metodologia elaborada, seguido pelo quarto capítulo, em que são analisadas e discutidas as fotografias selecionadas. Por fim, o quinto capítulo retoma a trajetória percorrida e discute as reflexões elaboradas no decorrer da pesquisa.

O capítulo 1, a **Introdução**, trata de apresentar a pesquisa ao leitor. É nele que se encontram os itens que explicam o tema, objetivos, problema de pesquisa,

objeto, hipótese, justificativa, lacuna do conhecimento e estado da arte e metodologia que guiam o trabalho.

O capítulo 2, chamado de **Discussão teórica**, busca discutir os conceitos de representação, construção e desconstrução imagética, versão de realidade e intencionalidade. O desenvolvimento dessa parte da pesquisa acontece através da leitura e reflexão de diversos autores a respeito dos assuntos tratados, tais como: Didi-Huberman, Lynch, Vieira, Nortimer, Hall, Pallasmaa, Pesavento, Berman, Castello, Reyes, Debord.

O capítulo 3, que recebe o título de **As imagens de São Lourenço do Sul**, busca conhecer a forma como São Lourenço do Sul é apresentada à possíveis visitantes através das imagens disponíveis nas ferramentas de pesquisa do Google Imagens e Instagram. As fotografias foram coletadas de acordo com a metodologia elaborada, visando simular possíveis conjuntos de imagens entregues a um indivíduo durante uma pesquisa sobre a cidade.

O capítulo 4, **Análise das imagens coletas**, analisa as imagens selecionadas buscando conhecer a forma como São Lourenço do Sul é percebida por meio dessas imagens, e como elas contribuem para a construção de um lugar imagético com vocação turística segundo as ideias de Castello, Lynch e Debord.

O capítulo 5, **Considerações finais**, como etapa final dessa pesquisa, retoma os objetivos, hipótese e problema de pesquisa traçados no início do trabalho, assim como os principais tópicos desenvolvidos, e discute suas confirmações ou não. Após, faz-se uma análise a respeito do fenômeno observado a partir dos conceitos e autores estudados. Por fim, são discutidas as contribuições da pesquisa para a discussão do tema e possíveis recomendações para futuras abordagens do objeto, assim como questões que surgiram durante a pesquisa e poderiam ser tema de futuras discussões.

2 DISCUSSÃO TEÓRICA

Este capítulo se dedica a apresentar e discutir os conceitos de estruturam a compreensão do fenômeno das imagens e da construção de lugares. As reflexões trazidas por diversos autores fundamentam o entendimento de como ocorre a construção imagética de um *lugar* e os processos que podem estar envolvidos nessa formação.

2.1 Representação

Na sociedade, a representação é protagonista no processo pelo qual o significado é produzido e difundido pelos indivíduos de uma cultura, envolvendo a utilização de uma linguagem, de signos e imagens. Representação é a produção de significado através da linguagem na mente humana. Acontece pela ligação entre conceitos e linguagem, que permite referir tanto ao mundo 'real' dos objetos, pessoas ou eventos, ou de fato para mundos imaginários de ficcionais objetos, pessoas e eventos.

De acordo com o teórico do campo do Estudo Cultural, Stuart Hall (1997, p. 15) “Representação é uma parte essencial do processo pelo qual o significado é produzido e trocado entre membros de uma cultura. Ele envolve a utilização de uma linguagem, de signos e imagens que se colocam como ou representam coisas.”. O ato de representar significa, portanto, descrever ou chamar algo na mente por meio da imaginação, buscando alguma coisa dentro de nós que se assemelhe ou simbolize o “representado”.

Figura 15 – A traição das imagens, de René Magritte



Fonte: Arte e Artistas, 2017.

Disponível em: www.arteeartistas.com.br/a-traicao-das-imagens-de-rene-magritte/
Acesso em: 04 de março de 2020

René Magritte questiona a possibilidade de representar a realidade em sua obra: A traição das imagens (figura 15), que consiste na imagem de um cachimbo com o dizer: “*Ceci n'est pas une Pipe*” (isto não é um cachimbo), propondo o pensamento de que a imagem de um objeto não deve ser confundida com o objeto tangível. É importante ressaltar que a representação não deve ser tomada como uma cópia do real, pois é uma construção elaborada a partir dele, sendo dotada de códigos para sua interpretação. Ela envolve diferenças de tempo e espaço, e processos de percepção que acabam por afastar o representante do representado.

De acordo com Vieira (2012, p.215),

É consenso que toda representação é uma abstração, releitura, uma abstração impossível de retratar com precisão e na sua totalidade aquilo que representa. “O mapa não é o território” expressa de forma genial a questão fundamental da representação: que toda representação é uma parte, uma interpretação, uma tentativa de registro, nunca abrangendo todas as peculiaridades do representado.

A representação, apesar de conseguir, muitas vezes, assemelhar-se ao objeto representado, não consegue expressar de forma fiel e exata aquilo que representa, pois existem elementos que a distanciam do representado, como o tempo e o espaço. Além disso, ela está ligada a processos de identificação, percepção, legitimação e exclusão que influenciam no resultado, pois carrega significados construídos socialmente e fixados no inconsciente comum. Dessa forma, a representação pode ser considerada sempre como uma versão de algo, afetada por crenças, histórias, intencionalidades e relações de determinado grupo ou pessoa, e não uma cópia exata de uma “realidade” única e absoluta.

O rol de elementos que interferem no processo de representação contribui para que um mesmo objeto, lugar, situação etc. possam gerar variadas representações, cada uma construída em cima de uma versão da realidade. Sandra Jatahy Pesavento (2004) afirma que diferentes grupos constroem o mundo, o grupo social com maior poder de alcance da divulgação de sua versão acaba controlando a vida social, e assim, impõe sua versão, sua representação sobre os outros. Talvez o ponto mais importante a ser destacado a respeito da representação, seja sua incapacidade de expor algo por completo e de forma imparcial, pois é automaticamente afetada pelos símbolos e valores gravados do nosso subconsciente.

2.1.1 Fotografia como ferramenta de representação

Como relatado no decorrer da obra de Marshall Berman, as transformações da modernidade afetam os mais diversos âmbitos da sociedade, causando transformações políticas, econômicas, artísticas, filosóficas e científicas. As novidades que apresenta são capazes de mudar as mais diversas relações, entre as tecnologias transformadoras que surgem nesse contexto, a fotografia tem um papel muito importante, uma vez se apresenta como tendo a função de transmitir a verdade. Juhani Pallasmaa (2011) afirma que a cultura da predileção pelo visual vinha se desenvolvendo desde a invenção da perspectiva, que foi se aprimorando durante o renascimento junto com o crescimento do ego e isolamento do homem.

A visão era relacionada ao conhecimento e a ciência, sendo entendida como o sentido mais racional e confiável, e o surgimento da fotografia acaba reforçando

esses conceitos. A imagem fotográfica por muito tempo carregou, e ainda carrega, o caráter de transmissora da realidade, que ela como instrumento científico e racional imprime a verdade. Dubois (2001, p.25) afirma que essa credibilidade da fotografia como documento fidedigno é baseada na consciência da produção da imagem fotográfica por meio de um processo mecânico. Assim há a crença que essa imagem é “pura”, e livre de manipulações ou intervenções que podem ser produzidas pelo artista.

[...] a fotografia, pelo menos aos olhos da *doxa* e do senso comum, *não pode mentir*. Nela a necessidade de “ver para crer” é satisfeita. a foto é percebida como uma espécie de prova, ao mesmo tempo necessário e suficiente, que atesta indubitavelmente a existência daquilo que mostra. [...] (DUBOIS, 2011, p. 25)

Dubois (2001) apresenta algumas discussões e mudanças nos meios da arte e da representação que aconteceram com o surgimento da fotografia, e que afetaram a pintura, importante meio de representação visual. Segundo o autor, um dos temas de debate desse momento era em torno da foto versus obra de arte – ou indústria *versus* arte - é importante ressaltar que a pintura, até então, carregava também a função de retratar e registrar de forma “realistas” pessoas, cenas, paisagens aprimorando técnicas que buscavam aumentar as semelhanças entre o representante e o representado. Baudelaire salienta a necessidade de separar em dois campos distintos a arte (pintura) e a indústria (fotografia), sobre a segunda, ele afirma ter o papel de auxiliar da memória e das ciências na tentativa de melhorar o entendimento da realidade do mundo.

Apesar da aparente aversão de Baudelaire à fotografia, afirmando a impossibilidade de uma obra unir função artística e documental, Dubois (2001) apresenta outro lado da discussão, com discursos entusiasmados que “proclamam a *libertação* da arte pela fotografia.” (DUBOIS, 2001, p. 30). Esses discursos também se apoiam na separação da arte, como criação imaginária com finalidade própria, e da fotografia, como ferramenta de fiel de reprodução do real. Assim, são designadas à essa nova técnica as funções utilitárias e de documentação antes exercidas pela pintura, como os retratos. Segundo Dubois (2011, p. 31), ao longo do século, escuta-se o argumento que graças à fotografia, a pintura poderá se dedicar “àquilo que constitui sua própria essência: a criação imaginária isolada de qualquer contingência

empírica. Eis a pintura de certa forma liberada do concreto, do real, do utilitário e do social.”.

Outra transformação importante que a foto traz é a facilidade de distribuição e divulgação de imagens, que agora podem ser impressas em larga escala e alcançar pessoas nos pontos mais distantes imagináveis. Assim, a idolatria da fotografia passa a se desenvolver junto com a sociedade, se fazendo cada vez mais presente nas suas mais diversas camadas, e afetando as relações sociais. Ao encontro das ideias apresentadas por Pallasmaa, Berman escreve:

A multidão idólatra exige um ideal que lhe seja apropriado e compatível com o valor de sua natureza”. A partir do momento em que a fotografia se desenvolveu, “nossa sociedade esquálida, narcisista, correu para admirar sua imagem vulgar em uma lâmina de metal. (BERMAN, 1987, p. 137).

As ideias e propostas da modernidade acabam por reforçar a predileção pelo olhar, uma vez que tem vários de seus pensamentos centrados no paradigma do visual. No campo das artes, esse movimento preconiza fortemente uma estética racional, como ordem, higiene e clareza, características que serão almejadas e retratadas em suas obras, inclusive na produção fotográfica, que será sua forte aliada, crescendo e se estabelecendo como forma hegemônica de representação.

Com o desenvolvimento da tecnologia fotográfica, e o surgimento da foto digital, acontece outro momento de transformação na sociedade e na representação. Vieira (2012, p. 97) afirma que as os avanços no campo da eletrônica e computação já vinham agregando facilitadores às câmeras fotográficas, contudo, foi a substituição do filme pelo tablet digitalizador para registro da imagem que significou a maior mudança. Embora, inicialmente esses aparelhos produzissem imagens com baixa resolução e qualidade de cores, com passar dos anos e avanço tecnológico foi possível a produção câmeras com altíssima qualidade e facilidade de manuseio.

A mudança da foto analógica para a foto digital ocasionou a substituição da revelação dos rolos de filme por imagens digitais armazenadas em cd's, *pendrives*, *smartphones*, ou outras plataformas de armazenamento online. Além disso, na fotografia analógica, existia limitação quanto a quantidade de imagens registradas devido ao número de cliques suportados nos rolos de filmes, que deveriam ser revelados para que as fotografias fossem visualizadas e armazenadas em álbuns, caixas, porta-retratos. Essas limitações, pareciam gerar uma maior atenção para a escolha do que seria fotografado – e lembrado – a foto digital facilitou a captura e

armazenagem das imagens, e parece também ter diminuído a seletividade do que será registrado e a qualidade do registro.

De acordo com Vieira:

Dispensados do conhecimento de revelação e da limitação dos rolos de filme, atualmente o ato de fotografar (... e fotografar muito) é uma tarefa fácil e prazerosa, demandando, aparentemente, pouco ou quase nenhum conhecimento. Desta forma, os computadores, os discos rígidos, os *pendrivers* são abarrotados de imagens que nunca mais serão vistas e muito menos lembradas. [...] (VIEIRA, 2012, p. 102).

A valorização do visual se fortaleceu com a fotografia, que produz e divulga, cada dia mais, um número crescente de imagens a serem absorvidas pelos espectadores. A facilidade de envio e largo alcance das imagens fotográficas, fizeram que essa se tornasse uma importante ferramenta para o turismo, sendo utilizada como um de seus principais meios de propaganda, sendo a responsável por acender o desejo de conhecer o local retratado. Sendo esse um recurso eficaz e amplamente utilizado, existe uma imensa quantidade de fotos a serem absorvidas pelo espectador, fazendo que apenas algumas se destaquem, a essas será atribuído valor, despertando o interesse do indivíduo que a encara.

Embora as imagens fotográficas sejam um recurso eficiente para apresentar um local, elas não devem ser entendidas como um retrato idêntico e honesto da realidade, pois existem diversos fatores que interferem na sua elaboração, podendo resultar em uma imagem que não condiz com a situação original, seja para melhor ou para pior. Segundo Monteiro (2008, p.148) “[...] a fotografia é uma imagem ambígua e polissêmica, que é passível de múltiplas problematizações e interpretações. Ela se caracteriza por um determinado recorte do real.”.

Assim, a fotografia não é uma representação única da realidade, mas sim uma versão dela, que está sujeita a interferências, tais como a intencionalidade do fotógrafo, que se utiliza dos recursos a fim de obter a imagem mais apropriada a seu desejo. Kossoy (2001, p. 36) afirma: "toda fotografia tem sua origem a partir do desejo de um indivíduo que se viu motivado a congelar em imagem um aspecto dado do real, em determinado lugar e época." No caso da fotografia turística, o objetivo é atrair a atenção do espectador e sua vontade de conhecer o lugar retratado, então, ela deve buscar valorizar as principais qualidades, a fim de gerar uma imagem de destaque.

A fotografia é um importante recurso para a atividade turística, sendo uma das responsáveis por fazer uma das primeiras pontes entre o local e seu possível visitante, assim, tem a incumbência de apresentar uma imagem palatável, impactante, que consiga atrair o público. São Lourenço do Sul, buscou uma nova forma de se relacionar com a Laguna dos Patos através do turismo que explora a beleza da sua paisagem, entretanto, ao se vivenciar sua orla, é possível constatar que suas imagens vinculadas não conseguem transmitir de forma equivalente a riqueza e o valor do lugar encontrado.

Vieira, em *Sou Fotografável, Logo Existo* (2013), discute a capacidade e eficiência da fotografia em registrar um universo visível para a construção de sua imagem mental de forma satisfatória pelos seus espectadores. A imagem fotográfica é um dos recursos mais utilizados para o registro daquilo que é visível, porém, existem casos em que essa ferramenta não consegue transmitir a situação desejada.

Existem diversos fatores que causam essa falta de equivalência entre a imagem presenciada no local e a registrada pela fotografia. A Laguna dos Patos apresenta uma paisagem rica e exuberante, entretanto, esse ambiente não se faz sempre presente em seus registros fotográficos. Além dos fatores pertencentes aos outros sentidos que não podem ser transmitidos visualmente, tais como o cheiro, a temperatura, a brisa e os sons, existem as demandas fotográficas, necessárias para gerar imagens exuberantes, e são elas, em grande parte, as responsáveis por possibilitar um resultado adequado ao uso que se deseja fazer dessa imagem.

Duas das condições que trazem qualidade às fotografias são o distanciamento e o ordenamento, que se referem ao que será compreendido dentro do quadro da foto. O distanciamento determina o que aparece e como aparece na fotografia. Cada lente produz um tipo de distorção, produzindo efeitos diversos na imagem, então é necessário escolher a lente e enquadramento que melhor se adéque para gerar o resultado desejado. O ordenamento busca harmonia entre os elementos, escolhendo aquilo que será compreendido ou omitido no quadro da foto.

Outro fator essencial para favorecer ou não uma fotografia é a iluminação, o registro só é possível a partir de sua presença, e sua qualidade define como elementos serão visualizados. A luz determina aquilo que será destacado ou ofuscado no conjunto capturado, compondo assim as informações transmitidas pela imagem (VIEIRA, 2012). No caso da orla de São Lourenço do Sul, a iluminação é

natural, portanto, depende da posição solar e das condições meteorológicas do momento, sendo necessário buscar um horário e dia com características que favoreçam esse lugar para o olhar fotográfico. Por exemplo, o momento que a iluminação mais favorece a água, conferindo-lhe um tom prateado, é quando é tocada pelo sol em um ângulo baixo em um “contra-luz”. Um Observador posicionado em São Lourenço não terá um pôr-do-sol sobre a laguna, como os observadores que se encontram em Porto Alegre. Terá, no final da tarde, o sol se pondo pelas costas. O nascer do sol é que acontecerá sobre as águas da Laguna em São Lourenço do Sul. Este fato faz com que a orla de Porto Alegre, junto ao lago Guaíba, seja mais “fotogênica” que a orla de São Lourenço, pois na primeira cidade a orla do Lago Guaíba está posicionada na extremidade oeste da cidade. Muito mais pessoas estão dispostas a ver um final de tarde do que se disporem a acordar cedo para registra um nascer do sol.

A fotografia não é capaz de transmitir, na sua plenitude, a situação original experimentada pelo fotógrafo no momento da captura da imagem. Além de não abranger os sentidos *não visuais* presentes no momento do registro, na Laguna, tais como, a brisa, os sons e os aromas, a obtenção de uma fotografia mais abrangente e impactante vai depender de ter suas demandas fundamentais satisfeitas (VIEIRA, 2012). As condições mínimas de luz, ordenamento e distanciamento são necessárias para a obtenção de uma imagem satisfatória da cena visível, porém, é importante salientar que apenas a parcela visível do lugar consegue ser capturada, deixando de fora diversas outras informações, pertencentes aos outros quatro perceptos, essenciais para formação do conjunto vivenciado.

O uso de técnicas de fotografia pode auxiliar a formar um conjunto de imagens que valorizem determinadas características do lugar, ou escondam outras, e o apresentem de maneira que atraia a atenção do público desejado. As fotografias são, muitas vezes, o primeiro contato do público com o *lugar*, dessa forma, tem papel essencial no intermédio entre um possível visitante e o local. As fotografias divulgadas de um *lugar* podem ser utilizadas para se pensar e discutir diversas questões, entre elas a forma como ele está sendo apresentado ao público, quais informações podem ser compreendidas, se os investimentos aplicados no lugar aparecem nessas fotografias.

Assim, apesar da fotografia não ser capaz de transmitir de maneira completa um *lugar*, é uma importante ferramenta que pode auxiliar na sua divulgação. A

análise das fotografias divulgadas de São Lourenço do Sul, pode indicar a forma como a cidade é apresentada ao público, e o uso de técnicas fotográficas para a produção de imagens que busquem equivalência com o lugar presenciado ou que valorizem as qualidades do local podem influenciar na percepção da cidade. As fotos de São Lourenço do Sul também ser ferramenta para discutir a forma como estão sendo planejados e executados os investimentos em turismo, se eles aparecem nas fotos, ou se a representação da cidade está sendo pensada.

A figura 16 é um exemplo dessa situação, essa era a única imagem da orla de São Lourenço do Sul presente no site da prefeitura do município, assim, era essa imagem que apresentava a Laguna dos Patos ao visitante. Já a partir de maio de 2020 não consta nenhuma fotografia do balneário, infelizmente. Sendo essa fotografia a única imagem no site oficial da cidade, cabe a ela apresentar São Lourenço do Sul ao visitante dessa página, esse pode ser o primeiro contato de um indivíduo com o lugar. Também é importante assinalar o fato da figura 16 ser a foto escolhida pelo poder público para apresentar a cidade, uma vez que existem interesses e investimentos em turismo, é interessante pensar como essa imagem mostra o lugar, se ela reflete esses investimentos ou exibe um *lugar* que desperte o desejo de visitá-lo.

Figura 16 - Fotografia da orla da Laguna dos Patos no site da prefeitura de São Lourenço do Sul



Fonte: Prefeitura Municipal de São Lourenço do Sul.

Disponível em: www.saolourencodosul.rs.gov.br/. Acessada em: 06/07/2018

2.2 Construção e rasgadura imagética

A partir das leituras, pode-se dizer que a construção imagética acontece a partir de um conjunto de representações, as quais apresentam elementos que contribuem para a formação de uma imagem. A representação, como discutido anteriormente, não trata simplesmente de apresentar uma cópia do real, pois é uma abstração dele, sendo afetada por processos de significação, percepção e identificação, entre outros, que adicionam valor e ao que está sendo representado. Assim, uma mesma situação pode gerar diversas representações, que são construídas com base em signos do subconsciente social de cada sujeito ou grupo.

Um grupo de representações com elementos em comum, que quando unidas sirvam ao propósito de reforço de uma ideia, acabam contribuindo para a construção de uma imagem que expõe uma determinada situação desejada. O urbanista Kevin Lynch (1960, p.11), no livro *A imagem da cidade*, ao explorar o tema da formação de imagens na cidade afirma: "Todo cidadão possui numerosas relações com algumas partes da cidade e sua imagem está impregnada de memórias e significações.". Apesar de Lynch não utilizar o termo *representação*, se pode entender que para o autor imagem é representação. Assim, a cidade, como um organismo plural, é recheada de inúmeras representações pois é vivenciada por indivíduos diversos que lhe dão significações também diversas.

[...] se formos agrupando os observadores em classes tão homogêneas quanto possível, segundo idade, sexo, cultura, ocupação, temperamento ou familiaridade. Cada indivíduo cria e sustenta a sua própria imagem, mas parece haver uma concordância substancial entre membros do mesmo grupo. São estas imagens de grupo, mostrando o consenso entre um número significativo de membros, que interessam os planejadores de cidades aspirantes a um modelo de ambiente que muitos possam desfrutar. (LYNCH, 1960, p. 17)

Desta forma, é comum que um *lugar* também seja objeto de construções imagéticas diversas. São nessas imagens que estão expressas as diferentes crenças, identidades, valores, mitos, semelhanças e diferenças ali existentes. Essa pluralidade confere profundidade ao *lugar*, em que existem camadas de imagens e informações, que quando sobrepostas expõe sua diversidade e trajetória, como em um palimpsesto.

Das imagens formadas, é possível que algumas acabem tomando mais força que outras, isso pode ocorrer por motivos diversos, tais como: maior poder em

divulgação de um grupo; interesses econômicos em evidenciar uma imagem determinada e apagar outra. Porém, é importante não aceitar que o *lugar* seja entendido por meio de uma imagem apenas, pois essa resulta de um grupo de representações com interesses e relações similares que expõem uma ideia fechada e delimitada, sem conseguir apresentar um contexto mais amplo ou completo. Georges Didi-Huberman, em sua obra *Diante da imagem*, fala da valorização da imagem como uma representação exata, “transmissora da verdade”, e da crença que “Pousar o olhar sobre uma imagem da arte passa a ser então saber nomear tudo que se vê – ou seja, tudo que se lê no visível.” (DIDI-HUBERMAN, 2013, p. 11). O autor ressalta a importância de rasgar a imagem, a fim de deixar escapar dela outros saberes.

[Uma primeira aproximação para renunciar ao esquematismo da história da arte: a rasgadura. Abrir a imagem, abrir a lógica]
Abrir? Portanto romper alguma coisa. Pelo menos fazer uma incisão, rasgar. Do que se trata exatamente? De debater-se nas malhas que todo conhecimento impõe e de buscar dar ao gesto mesmo desse debate – gesto em seu fundo doloroso, sem fim – uma espécie de valor intempestivo, ou melhor, incisivo. Que pelo menos a simples indagação tenha adquirido, em algum momento, esse valor incisivo e crítico: tal seria o primeiro anseio. (DIDI-HUBERMAN, 2015, p. 185)

A rasgadura de uma imagem provoca a exposição de outras imagens nela contidas, esse ato é necessário para que o saber prévio que carrega seja aberto e dê espaço ao *não saber*, possibilitando pensar quais outros sentidos existem ali. Tendo em vista que o *lugar* é plural e repleto de diferentes relações com os indivíduos que o vivenciam, que por sua vez acabam por ter sua própria versão e representação dele. Tentar apresentar ou conhecer a Laguna através da construção de uma imagem é reduzi-la a um retrato, escolhendo apenas uma de suas camadas. O ato de rasgar a imagem, proposto por Didi-Huberman, é necessário para a liberação do sintoma que acompanha o *não saber*, impedindo a totalização e a representação simbólica. Quebrar a crença do saber abrindo a imagem é também abrir espaço para a dúvida, suspeita e desconforto.

Figura 17 – Imagem típica de São Lourenço do Sul



Figura da pesquisadora.

A figura 17, é uma recorrente foto de ilustração da Laguna dos Patos, é possível encontrar imagens semelhantes a essa em diversos sites de turismo, ela exhibe um lugar de natureza bela, tranquila e agradável. É preciso rasgar essa “imagem típica”, que fecha o lugar em um significado pré-concebido, para deixar escapar as diversas outras imagens, que apresentam outros elementos e relações ali presentes, permitindo visualizar e pensar outras diversas representações desse local.

[...]Quem escolhe saber somente terá ganho, é claro, a unidade da síntese e a evidência da simples razão; mas perderá o real do objeto, no fechamento simbólico do discurso que reinventa o objeto à sua própria imagem, ou melhor, à sua própria representação. Ao contrário, quem deseja ver, ou melhor, olhar perderá a unidade de um mundo fechado para se encontrar na abertura desconfortável de um universo agora flutuante[...] (DIDI-HUBERMAN, 2015, p.186)

A representação implica em um saber, pressupõe que as informações necessárias para entender o objeto estão contidas naquela imagem que o apresenta; isso acaba por formar uma borda, construindo uma imagem que entrega apenas um discurso e exclui diversos outros. As fotografias divulgadas de São Lourenço do Sul, carregam, em sua maioria, a percepção de um lugar com natureza bela, fechando seu sentido. É importante rasgar essas imagens, para abri-las e liberar o sintoma. Essa imagem formal da Laguna dos Patos, que reforça a ideia concebida de balneário voltado ao turismo, acaba por reduzir a complexidade do lugar, tendo em vista que ele abrange diferentes relações, significados e valores com cada indivíduo, é necessário buscar outras imagens para pensar sobre ele.

2.3 Versão de realidade e intencionalidades

Vieira (2010, p. 215) afirma, “É consenso que toda representação é uma representação, releitura, uma abstração impossível de retratar com precisão e na totalidade aquilo que representa.”. O autor completa a ideia, dizendo que nenhuma representação abrange completamente o representado, se tratando de uma parte, uma interpretação dele. Assim, é possível entender a representação não como uma exibição da realidade, mas sim como uma versão de realidade que expressa uma parcela do representado através de uma intenção e interpretação.

A construção de uma realidade é um processo contagiado pelas intenções do autor e pela interpretação do leitor, sendo, de acordo com Vieira (2010) dependente de conhecimentos e codificações, e para decifrá-la é necessário que o leitor faça sua desconstrução, a fim de entender e desvendar o processo. “Criar representações não é apenas registrar um discurso ou elaborar recursos mnemônicos: é construir artefatos visíveis dotados de autonomia em relação aos autores e com propriedades especiais para controlar sua interpretação.” (OLSON, 1997, p. 213). Assim, a representação é dotada de signos e códigos que remetem a uma versão daquilo que está sendo representado, essa versão carrega uma parcela da totalidade existente junto com valores, interpretações e intenções específicas.

Apesar da fotografia ser comumente considerada um retrato fiel da realidade, ela não deve ser entendida como tal, e sim como uma versão de realidade que pode ser manipulada e distorcida. A imagem fotográfica é uma representação, logo não

deve ser aceita como um quadro fechado que mostra todas as informações que podem ser apreendidas pois, como afirma Cattani (2010), a representação é uma aproximação da realidade. A fotografia, como outras representações, passa por interferências que influenciam o resultado da imagem gerada, entre elas demandas técnicas de iluminação, enquadramento, escolha de lente. A intenção do fotógrafo é outro elemento essencial para a imagem resultante, Vieira (2012, p. 223) cita a definição de representação fotográfica de Kossoy (2009, p. 43) “A representação fotográfica é uma recriação do mundo físico ou imaginado, tangível; o assunto registrado é produto de um elaborado processo de criação por parte de seu autor.”

Conforme Kossoy (2009b, p. 49 apud VIEIRA, 2012, p. 72)

[...] a imagem não pode ser entendida apenas como registro mecânico da realidade dita factual. A deformação intencional dos assuntos através das possibilidades de efeito ópticos e químicos, assim como abstração, montagem e alteração visual de ordem natural das coisas, a criação enfim de novas realidades tem sido explorada constantemente pelos fotógrafos.

A representação não deve ser aceita como um espelho da realidade, imparcial e imune a influências e distorções, pois ela sempre passa por filtros que, mesmo inconscientemente, interferem no resultado, Olson (1997, p. 213) afirma, “Sabemos agora que não há representação sem intenção e interpretação.”. A realidade não existe, é uma representação criada por alguém com intencionalidade, que acaba formando uma versão de realidade que abrange uma determinada visão. Assim, existem diversas versões sob a mesma situação, cada versão possui, na sua construção, alguma intenção que acaba por delinear o conteúdo presente na parcela apresentada, e como é apresentado ao leitor.

As representações fotográficas de São Lourenço do Sul, podem carregar a responsabilidade de apresentar o *lugar*, assim como as informações e elementos que o caracterizam. Dessa forma, visando atrair a atenção de um público, cabe a essas imagens exibir a cidade de forma satisfatória – fazendo uso das demandas fotográficas afim de valorizar as qualidades do *lugar* – e condizente com o cenário existente ao transmitir as relações ali presentes.

A maior parte das representações e intervenções na orla da Laguna dos Patos tem a intenção de mostrar ou construir uma versão desse lugar, assim, sejam os projetos direcionados a essa região, mobiliários urbanos, parâmetros do plano

diretor, propaganda, entre outros, visam a construção de um *lugar* que reflita seus valores, desejos, crenças.

“Hoje em dia, “intencionalidade” remete em primeiro lugar a direcionalidade dos estados mentais; é a referência mental a um objeto, um dirigir-se para algo. As atitudes proposicionais, as crenças, desejos e intenções, são acerca de algo e tem um conteúdo conceitual representando um objeto.” (LECLERC, 2015, p. 1)

O Plano de Urbanização e Obras da Cidade e do Município de São Lourenço do Sul”, de 1959, marca o momento em que o Município passa a buscar uma nova forma de funcionamento voltando-se para a orla da Laguna. A partir desse marco, São Lourenço do Sul passa a pretender uma nova forma de se relacionar com a Laguna através da atividade turística, as intervenções e investimentos, como mobiliário urbano, implantação de praças e zoneamento urbano, voltados a esse local ilustram a busca pela consolidação do balneário turístico.

2.4 As estratégias para pensar como projetar um *lugar*

O *lugar*, segundo Lineu Castello (2005) adquire seu status e reconhecimento devido a forma como é percebido pelos usuários e às experiências que proporciona, há diversos fatores que interferem na maneira como um local pode ser compreendido e se relacionar com público. Em sua tese, Castello apresenta estratégias que podem estar presentes no projeto de *lugar* ligadas à percepção do usuário nesse lugar. Os dois grupos de táticas apresentadas se dividem entre as que fazem uso dos estímulos percebidos, utilizando elementos marcantes já presentes no ambiente; as que se valem da percepção estimulada, introduzindo elementos específicos para integrar-se ao ambiente.

O projeto de lugar pode se valer da estratégia de ressaltar ou, simplesmente, *empregar os estímulos percebidos* de antemão como os mais marcantes do ambiente onde se desenvolve o projeto, utilizando-os como elementos componentes da estrutura ambiental – sejam naturais, culturais, materiais, imateriais. Por outro lado, os projetos de lugar podem, também, se valer da tática de *estimular uma determinada percepção*, introduzindo, de maneira intencional, novos elementos que irão integrar e integrar-se à estrutura ambiental projetada, e que estarão sendo inseridos através das proposições projetuais. (CASTELLO, 2005, p. 38)

O autor aponta a larga utilização e presença comum da dimensão da percepção estimulada nos projetos de lugar da cidade da virada do milênio. A

utilização dos estímulos projetados busca reforçar a imagem de urbanidade do lugar, para isso pode fazer uso de estímulos, visuais, sensoriais ou informacionais. Essa urbanidade pode ser conquistada através da percepção de diferentes qualidades, entre elas a da *pluralidade*, que é apontada por Castello (2005) como uma das principais qualidades buscadas nos projetos de novos lugares. O autor sugere como principal objetivo desses projetos dar lugar à diversidade - seja de pessoas, atividades, imagens - proporcionando trocas, misturas e contrastes e acabam por enriquecer e aumentar a manifestação do fenômeno da urbanidade.

A percepção estimulada acentua os aspectos de *pluralidade* do lugar e, quando associada a fenômenos da *memória* ou *aura*, possibilita que passe a ser percebido como um novo lugar de urbanidade para a cidade, pois são acrescentadas novas camadas de qualidades, informações e valores. Dessa forma, é possível pensar que a utilização da percepção estimulada nos projetos de lugar pode enriquecê-los ao acrescentar novas percepções àquelas já existentes, alterando as funções que desempenha, o público que abriga e, conseqüentemente, modificando seu papel e significado na cidade.

A construção de *lugares* é também conhecida pela expressão inglesa “Placemaking” no meio da arquitetura e urbanismo, e, por vezes, vem acompanhada da expressão “Placemarketing” que é mais recente e menos usual. Ela faz referência ao marketing, ou propaganda, de lugar e é um complemento na criação de novos lugares e pode auxiliar na sua divulgação, essa é uma ferramenta importante que pode direcionar diversas características do local, tais como: usos, público-alvo, atividades, tipos de comércio. Na discussão, Castello pensa nas estratégias para projetar, ou criar, um lugar, mas alerta, no entanto, que elas podem ou não dar certo.

Além da ideia de divulgação e propaganda, existe a competitividade entre as cidades, segundo Boyer “(...) cities and regions must market themselves; their ‘imageability’ becomes the new selling point” (BOYER, 1997 apud CASTELLO, 2005, p. 40). Assim, o autor afirma que as cidades e regiões devem se promover, apresentando uma imagem que se destaque e atraia a atenção do público-alvo.

Atualmente, existem diversos tipos de marketing no mercado, cada um visa atender a uma determinada demanda, promover certa ideia, fortalecer uma imagem, alcançar algum tipo de público. O autor afirma que a criação de imagem é uma prática bastante utilizada no “placemarketing”, e conta com diversas metodologias e técnicas para definir e gerenciar a “imagem” de um *lugar* (CASTELLO, 2005, p. 59).

Na sociedade contemporânea, que, cada vez mais, tem na internet e redes sociais seu principal meio de comunicação e informação, as práticas de “Placemaking” e “Placemarketing” em conjunto se tornam fundamentais para a concretização do *lugar*.

[...] resta assinalar que o projeto de lugar, seguindo as tendências contemporâneas do campo de Arquitetura-Urbanismo, transformou-se numa experiência pragmática, que se vale de um jogo duplo ao empregar práticas de “placemaking” e “placemarketing”. Ambas trabalham juntas na real concretização de um lugar onde o “placemaking” atua com maior vigor na construção da indispensável Pluralidade, enquanto o “Placemarketing” colabora para garantir os aspectos mais estrategicamente mercadológicos do imaginário que circundam a Aura e a Memória. (CASTELLO, 2005, p.42)

Assim, de acordo com o pensamento de Castello, em um trabalho conjunto das duas estratégias, o “placemaking” fica encarregado pelos aspectos de pluralidade do lugar, possibilitando o lazer, o encontro e a diversidade através das intervenções do projeto. Já o “placemarketing”, é responsável pela forma pela qual o lugar será apresentado ou reconhecido, atrelando aspectos da Aura e Memória ao local e colaborando para a construção de uma imagem que apresente as características almejadas.

2.4.1 *Lugar* como objeto de consumo e espetáculo

Para construir o conceito de lugar de forma mais abrangente, Castello (2005) traz pensamentos e autores de diferentes áreas, destacando os sociólogos John Hannigan e Sharon Zukin, que trabalham a ideia do que vem a ser um lugar no modo de vida da sociedade consumista contemporânea. Hannigan propõe pensar o lugar nas cidades contemporâneas sob a perspectiva de uma sociedade afetada pelo comportamento consumista, assim, ele entende a criação desses lugares sujeita a características que o tornam instrumento de consumo (CASTELLO, 2005, p. 113).

A forma como Hannigan pensa o conceito de lugar, dentro da sociedade contemporânea consumista, foi bastante inovadora, pois ele discute o *lugar* não só pelo seu uso ou papel social, mas também seu valor de representação.

[...] Hannigan desbrava ao confrontar o conceito de lugar não apenas sob a ótica de sua fruição social, senão, principalmente, como o agente das representações através das quais os indivíduos percebem seu “lugar” na sociedade. E essas representações são habilmente fornecidas pelas imagens comunicadas materialmente pelos lugares urbanos, percebidos como mais ou menos adequados a sua apropriação por estratos sociais diferenciados. [...] (CASTELLO, 2005, p. 113)

Um dos pontos de contato entre os autores acontece quando Hannigan (1998) apresenta a “fantasy city”, *lugares* das cidades contemporâneas destinados ao lazer e entretenimento, que carregam um caráter festivo e de interação social. O autor utiliza seis padrões para caracterizar esses lugares, entre eles: ser tematizado, buscar a criação de uma “marca” ou “aura”, oferecer múltiplas opções de consumo e entretenimento, funcionar de forma isolada, sem se relacionar com o ambiente do entorno. Castello assinala que o autor faz uma retrospectiva ao abordar o início da massificação das atrações urbanas, no início do século XX, em que esses lugares da fantasia apresentaram novas possibilidades de acessibilidade, diversão e atração, estabelecendo novas formas de sociabilização.

As novas formas de “experiências de *urbanidade*” da “fantasy city” continuaram a funcionar depois da virada do século, pois servem bem a uma sociedade voltada à cultura do consumo, que vê essas experiências como objeto de desejo e incremento no *status social*. Castello (2005) afirma que as transformações nas formas de consumo e poder indicam a necessidade de repensar as bases do conceito de lugar e atentar para as tensões entre as “forças do mercado” e as “forças do *lugar*”. Na “fantasy city” o *lugar* turístico passa a ser o próprio objeto de desejo e consumo, o lugar é tipo como o produto a ser consumido e tem seu valor econômico atrelado ao *status* que confere aos visitantes.

As transformações na forma de consumo alteram também a maneira como as pessoas se relacionam aos produtos, não basta apenas consumir para ter, é preciso exibir esse consumo, para assim receber o status conferido. Dessa forma, os tradicionais *souvenirs* de viagem – como camisetas, canecas, chapéus, miniaturas e artesanatos diversos - acabam carregando a função de comprovar a visita e representar o consumo do *lugar*.

Na obra “A sociedade do espetáculo” ³(1967), Guy Debord inicia uma análise crítica, que foi seguida por diversos outros autores, da moderna sociedade do consumo. Debord discute sobre as mudanças e funcionamento de um mundo em que as relações sociais entre pessoas são mediadas pelas imagens, que exercem grande poder de informação, alienação e afetam diversos campos como política, artes, economia e cotidiano. Sobre essas transformações, o autor afirma:

A primeira fase da dominação da economia sobre a vida social acarretou, no modo de definir toda realização humana, uma evidente degradação de *ser para ter*. A fase atual, em que a vida social está totalmente tomada pelos resultados acumulados da economia, leva a um deslizamento generalizado do *ter* para o *parecer*, do qual todo “ter” efetivo deve extrair seu prestígio imediato e sua função última. Ao mesmo tempo, toda realidade individual tornou-se social, diretamente dependente da força social, moldada por ela. Só lhe é permitido aparecer naquilo que ela *não* é. (grifo da pesquisadora) (DEBORD, 1997, p. 18)

Sharon Zukin (apud CASTELLO) discute a criação de imagens representativas de valores econômicos e a representação de identidades socioespaciais no processo de construção urbana ao refletir sobre as transformações nos lugares urbanos e como novos valores são representados nele. A autora afirma que enquanto o valor dos produtos materiais decresce, o valor atribuído à imagem aumenta pois ela alavanca as vendas ao expressar determinados juízos ou padrões buscados. Zukin afirma que as transformações, renovações ou atualizações dos lugares urbanos respondem a mudanças sociais, e assim, refletem os novos valores buscados pela sociedade.

Guy Debord (1997) define o espetáculo como uma relação social entre pessoas, mediada por imagens, em uma sociedade em que tudo se tornou representação. O autor afirma que o espetáculo é ao mesmo tempo causa e consequência, assim, não é possível separá-lo da vida social, pois a realidade vivida é a realidade produzida e previamente organizada.

³ A obra **A sociedade do Espetáculo**, foi escrita pelo francês Guy Debord (1931 – 1994) em 1967, o livro reflete de forma crítica sobre as relações sociais mediadas pelas imagens na sociedade do espetáculo. A obra ainda é atual para pensar nas relações e imagens na sociedade do século XXI.

[...] o espetáculo é ao mesmo tempo o resultado e o projeto do modo de produção existente. Não é um suplemento do mundo real, uma decoração que lhe é acrescentada. É o âmago do irrealismo da sociedade real. Sob todas as suas formas particulares – informação ou propaganda, publicidade ou consumo direto de divertimentos -, o espetáculo constitui o *modelo* atual da vida dominante na sociedade. É a afirmação onipresente da escolha já feita na produção, e o consumo que decorre dessa escolha. [...] (grifo da pesquisadora) (DEBORD, 1997, p. 14)

Os movimentos discutidos por Hannigan e Zukin, e apresentados por Castello, são bastante perceptíveis com o advento e crescimento das redes sociais, plataformas em que as imagens fotográficas ganham um espaço cada vez maior, e acabam por se tornar instrumento de exibição e comprovação de *status* uma vez que os usuários usam a rede para compartilhar - e consumir - informações pessoais de *lifestyle*, viagens, rotina, interesses. A internet é uma ferramenta muito importante para o turismo pois é responsável por grande parte da divulgação dos lugares por meio das fotografias turísticas, que podem ser produzidas por um profissional e veiculadas em páginas e blogs, ou pelos próprios turistas em suas redes sociais.

Com as mudanças na forma de consumo, os lugares passam a ser o produto, “O valor econômico do lugar se incorpora ao valor de *status* que o lugar confere, e ambos se conjugam para melhor representar o poder [...]” (CASTELLO, 2005, 2005). Nesses termos, as fotografias de viagem passam a ser os novos *souvenirs*, que comprovam o consumo do lugar e concedem o *status* que carrega ao viajante, essas elas acabam se tornando também um item de desejo, uma vez que despertam a vontade de “consumir” o lugar representado e, diversas vezes, leva os viajantes a perseguir a mesma imagem.

Em uma rápida pesquisa no Google imagens por alguns famosos pontos turísticos - como: Bali (figura 18), Pisa (figura 19), Ilhas Maldivas (figura 20), Cristo Redentor (figura 21), Disney (figura 22) - é possível perceber alguns tipos de imagem se repetindo, são fotografias que exibem mesmos pontos, situações e poses, alterando apenas os indivíduos no quadro.

Figura 18 – Bali Swing



Fonte: montagem elaborada pela pesquisadora a partir de imagens do Google Imagens.
Acesso em: 20 de janeiro de 2021.

Figura 19 – Torre de Pisa



Fonte: montagem elaborada pela pesquisadora a partir de imagens do Google Imagens.
Acesso em 20 de janeiro de 2021

Figura 20 – Maldivas



Fonte: montagem elaborada pela pesquisadora a partir de imagens do Google Imagens.
Acesso em 21 de janeiro de 2021

Figura 21 – Cristo Redentor



Fonte: montagem elaborada pela pesquisadora a partir de imagens do Google Imagens.
Acesso em 20 de janeiro de 2021.

Figura 22 – Disney



Fonte: montagem elaborada pela pesquisadora a partir de imagens do Google Imagens.

Acesso em 20 de janeiro de 2021.

Essa situação provoca o questionamento se o desejo é de experienciar e consumir o *lugar* ou consumir uma imagem específica dele, e assim se alimentar do *status social* que lhe é conferido? Um dos grandes pontos da sociedade do espetáculo é que alguém precisa aparecer para existir, visto o domínio das imagens, assim, a representação da experiência vale mais que a própria experiência? A imagem da experiência se sobrepõe socialmente à experiência? Sobre o monopólio da aparência, Guy Debord escreve, “[...] o que aparece é bom, o que é bom aparece. [...]” (DEBORD, 1997, p. 16).

Como discutido anteriormente, essas imagens representam uma leitura - uma narrativa – elaborada por determinados usuários do lugar, assim como expectativas e valores sociais, logo, se alguma imagem é buscada e reproduzida por tantos viajantes, pode-se pensar que ela carrega valores atrativos ao público. Embora as fotografias exibam apenas uma fração do lugar, elas funcionam como identidade visual e são ferramentas importantes para divulgação e criação de desejo. Sobre a fotografia, Borges (2005, p.3) afirma que “não por acaso, ela foi e continua a ser

fartamente utilizada para persuadir o outro da positividade ou da negatividade de um modo de ser e de se comportar, de olhar e ser olhado.”.

A respeito das mudanças na forma de consumo, Debord (1997) assinala que a primeira etapa do domínio da economia sobre a vida social pode ser notada na alteração de prioridade do *ser* para o *ter*, em que ter a propriedade de determinado produto, conferia seu *status* ao proprietário. O autor afirma que, no momento em que a vida social está dominada pelos valores da economia, aconteceu a transição do *ter* para o *parecer*, agora o prestígio vem do valor social moldado para aquilo, da força social que representa (DEBORD, 1997, p.18). Nessa situação, o *status* é consequência do valor atribuído não mais ao “objeto real físico” pelo seu uso, mas à sua imagem, é considerado aquilo que *parece*, não o que *é*.

Então, se pode pensar que trabalhar e moldar a forma como o *lugar* se apresenta é uma grande estratégia para a construção de lugares turísticos, criar uma imagem de desejo que atraia o público a consumi-lo, e assim adquirir o status que lhe é definido. O consumo do *lugar* como mercadoria pode acontecer em diversas esferas, é comum que surjam outras atividades para entreter, dar suporte às necessidades do público, e integrar sua lista de consumo, tais como: gastronomia, vestuário, parques temáticos, hotelaria, souvenirs.

Castello afirma que a cidade de Gramado, na serra gaúcha, carrega em seu histórico o atributo de abrigar fazedores de *fazedores de lugar*, a cidade, inicialmente reconhecida como local de férias devido ao seu clima frio passou a desenvolver a hotelaria e gastronomia de forma modesta. Foi com a implementação de eventos e empreendimentos que reforçassem e falsificassem a ideia da herança e cultura de uma Vila Alpina, que Gramado alcançou a “reputação de um completo *resort* turístico, oferecendo uma grande diversificação de atrações.” (CASTELLO, 2005, p. 318). A cidade acomoda diversos empreendimentos planejados e moldados para atender as expectativas de vila alpina europeia dos turistas, assim, são comuns os lugares quase completamente antropizados com florestas plantadas com vegetação exótica, lagos artificiais (figura 23), fachadas “fakes” sobrepostas a edificações comuns (figura 24), e parques e restaurantes temáticos (figura 25).

[...] Ondas de entusiasmo por determinado produto, apoiado e lançado por todos os meios de comunicação, propagam-se com grande rapidez. Um estilo de roupa surge de um filme; uma revista lança lugares da moda, que por sua vez lançam as mais variadas promoções [...] (DEBORD, 1997, p. 44)

Figura 23 – Lago e floresta “fake” no parque Lago Negro em Gramado



Fonte: Gabi Pizzato.

Figura 24 – Rua de Gramado



Fonte: Melhores Destinos, 2022. Disponível em: www.melhoresdestinos.com.br/dicas-gramado.html. Acesso em: 01/11/2021.

Gramado explorou sua imagem fantasia com oferta de atividades variadas aos turistas e grandes estratégias de marketing para se consagrar como *point* turístico, sendo muito requisitada por turistas e empreendedores das mais diversas áreas – hotelaria, gastronomia, vestuário, entretenimento temático, e inclusive marcas internacionais como o Hard Rock Café - que aproveitam a influência da cidade para garantir o consumo de seu produto.

Figura 25 – Parque temático Snowland em Gramado



Fonte: Gramado parks, 2021.

O espetáculo é o *capital* em tal grau de acumulação que se torna imagem. (DEBORD, 1997, p. 25)

Gramado, e seus empreendedores, fazem uso do *placemaking* para criar *lugares* pensados para parecer espetaculares, organizados e limpos em fotografias, e reforçam uma imagem fantasia criada para esse lugar com a implementação de eventos temáticos como natal luz, restaurantes, lojas, parques e hotéis e do desejo de consumo despertado pelo espetáculo.

3 AS IMAGENS DE SÃO LOURENÇO DO SUL

3.1 Sobre o processo de coleta

Buscando conhecer a forma como São Lourenço do Sul é apresentada e reconhecida por seus visitantes através das imagens disponíveis nas ferramentas de pesquisa do Google Imagens e Instagram, realizou-se uma busca e coleta dessas imagens através da conta de nove usuários, simulando a pesquisa de um turista. Para simular possíveis conjuntos de imagens, que são entregues pelo logaritmo fundamentado nas preferências de cada usuário, as contas utilizadas foram divididas em três grupos distintos com base no grau de aderência e integração com a cidade.

O primeiro grupo, sem aderência (SA), é formado por três pessoas sem relação alguma com São Lourenço do Sul, que nunca a visitaram ou pesquisaram. O segundo grupo, média aderência (MA) é composto por usuários que ainda não conhecem fisicamente a cidade, mas já buscaram por ela no Google e Instagram. O terceiro grupo, alta aderência (AA), são indivíduos com relação constituída com São Lourenço do Sul, que já vivenciaram o lugar e mantêm relações frequentes com ele.

- a) AS – Sem aderência ao lugar, pessoas que não conhecem São Lourenço do Sul presencialmente e nem através de busca por imagens;
- b) MA – Média aderência ao lugar, pessoas que não conhecem presencialmente, mas já buscaram informações e imagens da cidade;
- c) AD – Alta aderência ao lugar, pessoas que já visitaram ou mantêm forte relação com o lugar.

A coleta das fotografias aconteceu dentro de um período de três dias – entre os dias 11 e 13 de outubro de 2021 – a fim de evitar possíveis alterações no teor das imagens decorrente de eventos que pudessem ocorrer em um intervalo maior de tempo, assim, cada participante selecionou as nove primeiras imagens – considerando os filtros estabelecidos - entregues em cada busca. Na pesquisa pelo Google Imagens, foi determinado que seria buscado por São Lourenço do Sul, já para a coleta de fotos no Instagram, devido às diferentes ferramentas que a rede

oferece, foram determinadas três formas de pesquisa utilizando a aba “relevantes”, sendo elas: pesquisa pela localização São Lourenço do Sul, e pelas hashtags #sãolourençodosul - com o maior número de publicações - e #SLSTEM - indicada pelo poder público em placas distribuídas pela orla (figura 26).

Figura 26 – Placa indicativa para o público



Figura da pesquisadora.

É importante ressaltar a determinação de um recorte pessoal utilizado na seleção das fotografias, uma vez que se buscava conhecer por meio delas a forma como São Lourenço do Sul é apresentada. Assim foram admitidas apenas as

imagens que exibem a cidade, sua paisagem, ou indivíduos se relacionando com elas, excluindo as fotos que não apresentem relação com a cidade.

3.2 As imagens

A cada indivíduo participante da coleta de imagens foi determinado uma denominação de acordo com o grupo ao qual pertence e uma numeração, a fim de identificar a origem de cada grupo de imagens. As fotografias coletadas foram distribuídas em mosaicos com nove fotos de cada pesquisa, totalizando trinta seis mosaicos e trezentas e vinte e quatro imagens. Por exemplo: para o primeiro integrante do grupo Sem aderência ao lugar (AS 01) foram elaborados quatro mosaicos, um para cada pesquisa (Google Imagens; localização São Lourenço do Sul no Instagram; #sãolouyrençodosul no Instagram e #SLSTEM no Instagram).

Devido a questões de direito de uso das imagens se optou por não expor as fotografias coletadas do Instagram, uma vez que grande parte delas provem de contas pessoais na rede social e exibem os rostos de seus usuários. Então essas imagens foram analisadas a fim de compreender seu conteúdo e as formas como a cidade se apresenta por meio delas. O primeiro ponto observado foi a diversidade de fotografias coletadas, apesar de muitas das fotos acabarem se repetindo em mosaicos diferentes, foi possível obter uma gama considerável de imagens distintas.

Nessas imagens foi possível ver alguns dos elementos presentes na cidade, tais como: pequenos barcos junto à margem na Laguna, trechos de praia, vegetação. Entretanto, na maior parte dos casos, se tratava de imagens com pessoas em primeiro plano e trechos da orla da Laguna dos Patos ao fundo, com quadros fechados e focados em algum elemento específico. Uma das características que sobressai no conjunto de imagens coletadas no Instagram é a presença do indivíduo como foco da fotografia, enquanto o entorno funciona como um pano de fundo.

A plataforma parece funcionar mais como um espaço de “autoexibição”, em que os usuários usam suas contas para se mostrarem da maneira como gostariam de serem vistos. Sibila (2008) discute que ao se expor nas redes sociais, o indivíduo se coloca como autor, narrador e personagem, uma vez que é convidado a organizar e narrar a própria vida, pensando na história que deseja contar e como irá fazê-lo.

Podemos dizer que esse aplicativo consolida a demanda narrativa e de visibilidade do sujeito contemporâneo (SILVA, 2012, pg. 4).

O Instagram se mostrou como uma plataforma mais eficiente para conhecer indivíduos e suas características do que conhecer São Lourenço do Sul, uma vez que as fotografias mostraram poucas informações e relações da cidade.

4 ANÁLISE DAS IMAGENS COLETADAS

4.1 Análise inicial

A partir das imagens coletadas, é possível perceber notável diferença no teor das fotografias vindas do Google Imagens e as do Instagram, apesar da aplicação do recorte pessoal para “filtrar” os conteúdos das imagens, os resultados das pesquisas nas duas plataformas foram diversos. Enquanto o Google apresentou um mosaico homogêneo de imagens para a maior parte dos usuários, entregando um total de dez fotos que apresentam a orla da Laguna dos Patos ou algum elemento da cidade, o mesmo não ocorreu no Instagram.

O Instagram apresentou mosaicos distintos em cada uma das três buscas de cada usuário, nessa plataforma foi possível observar uma diversidade maior nas postagens e conteúdo. Nas pesquisas pela localização e hashtags foram apresentadas imagens variadas que exibem trechos da orla da Laguna dos Patos, barcos parados em alguma margem, vegetação, alguns sítios, mobiliário urbanos, e, na grande maioria, indivíduos no lugar.

Apesar dessa diversidade de fotografias, é importante reparar que a maior parte delas apresenta quadros bastante fechados de São Lourenço do Sul, exibindo trechos focados da Orla, ou pessoas utilizando algum ponto específico dela, sem explorar um contexto mais abrangente da cidade e suas relações. Nessas imagens, não é possível entender a cidade ou sua orla de forma mais ampla, perceber sua integração ou as relações que ali existem, mas sim cenas e pontos de uma praia escolhidos pelos indivíduos para serem compartilhados. Mesmo nas fotos que mostram a cidade, não é possível extrair grandes informações sobre ela ou perceber elementos que a caracterizem.

Nas fotografias coletadas no Instagram através das ferramentas de busca por localização e hashtags é possível perceber a presença predominante de alguns elementos que são recorrentes em diferentes imagens. O conjunto de: linha do horizonte, lagoa e trecho de areia, são o plano de fundo de grande parte das fotos postadas, que geralmente acrescentam algum elemento no primeiro plano, como bicicleta, árvore, barco, indivíduos.

Em outras imagens é possível visualizar alguns dos investimentos públicos como o pórtico de entrada da cidade, o balanço aquático, posto de salva vidas,

moldura com as coordenadas geográficas, bangalô com deck. E, outra vez, a relação entre esses elementos, ou o contexto em que estão inseridos, não é perceptível por meio das fotografias fechadas e da falta de unidade entre eles.

A seleção de imagens apresentadas na pesquisa do Google Imagens, apesar de mais homogênea e contida na quantidade de imagens – ao todo, foram coletadas dez imagens diferentes durante as pesquisas realizadas pelos nove usuários - é mais generosa com a cidade, uma vez que exhibe cenas mais amplas e permite vislumbrar, mesmo que de forma comedida e sintética, o ambiente da orla lacustre da cidade. Nessas fotografias, o lugar é apresentado em quadros mais abertos, possibilitando visualizar alguns trechos da Orla e o contexto em que estão inseridos os elementos que a compõem. Observando o conjunto de imagens, é possível perceber – assim como nas fotos coletadas no Instagram - que alguns elementos estão muito presentes e aparecem na maior parte das fotografias, tais como: a vegetação, o horizonte, a laguna e a praia. Essa recorrência ajuda a fortalecer a sua presença como parte e representante do *lugar*, desse modo, se tornam parte importante na criação da imagem da cidade.

As imagens vindas do Google Imagens, com um distanciamento maior e quadros mais abrangentes e abertos, oportunizam uma análise melhor do contexto da Laguna e da cidade, pois permitem a visualização de trechos maiores da orla em comparação às imagens vindas pelas pesquisas do Instagram. Portanto, definiu-se que seriam utilizadas as fotografias oriundas das nove pesquisas na ferramenta do Google Imagens para analisar como São Lourenço do Sul pode ser percebida através de imagens.

4.2 Análise

As fotografias providas das pesquisas pela ferramenta de busca por São Lourenço do Sul no Google Imagens, permitem uma melhor visualização do lugar, dado que apresentam enquadramentos mais abertos que permitem visualizar trechos maiores e mais abrangentes desse ambiente. Devido a essas características, foi definido que essas imagens são mais adequadas para o objetivo de entender a construção da imagem de São Lourenço do Sul, ao qual se propõe esse trabalho.

Através da busca por: São Lourenço do Sul, na ferramenta de pesquisa do Google Imagens, os nove indivíduos selecionaram as primeiras nove imagens entregues, totalizando oitenta e uma fotografias. Desse conjunto, excluindo-se as repetições, resultaram um total de dez diferentes imagens (figura 27) que exibem trechos da paisagem da Laguna, pessoas usufruindo das praias do balneário, as figueiras características, imagem aérea da cidade e seu pórtico desejando boas-vindas.

Figura 27 – Imagens coletadas nas pesquisas por São Lourenço do Sul no Google Imagens



Fonte: montagem elaborada pela pesquisadora a partir de imagens do Google Imagens.

Com a finalidade de pensar sobre o conteúdo das imagens, se faz necessária uma análise individual de cada fotografia, buscando identificar a situação e lugar representados, os elementos enquadrados, e o resultado dessa representação. Essa análise será apoiada no “Método Iconográfico” pensado por Erwin Panofsky em 1939, que propõe a leitura das imagens em três níveis de análise:

- a. Descrição pré-iconográfica: busca o “significado natural”;
- b. Análise iconográfica: busca o “significado convencional”;
- c. Interpretação iconológica: busca o “significado intrínseco”.

O primeiro nível de interpretação, descrição Pré-Iconográfica, consiste em identificar os objetos e eventos da imagem, descrevendo o significado primário e natural da imagem, nesse nível, não é necessário nenhum conhecimento específico ou cultural. A Análise Iconográfica, segundo nível de interpretação proposto por Panofsky, tem como objetivo descobrir o tema da representação, ou seu significado convencional, para isso é necessário certa bagagem cultural ou experiência. O terceiro nível, Interpretação Iconológica, visa entender a mentalidade por trás da imagem, interpretando o contexto social, histórico, cultural sob o qual foi produzida, para isso é necessário conhecimento da cultura da representação em questão. Panofsky usa o exemplo da obra de Leonardo Da Vinci “Última Ceia”, que tem seu tema facilmente reconhecido no contexto ocidental cristão, porém, se apresentado a um nativo australiano, evocaria apenas a ideia de um jantar, segundo Burke (2017, p. 59), “Para interpretar a mensagem, é necessário familiarizar-se com os códigos culturais.”.

Figura 28 – Fotografia 1 do Google Imagens



Fonte: Jair Prandi.

Disponível em: www.viagensecaminhos.com/2012/02/sao-lourenco-do-sul-rs.html.

Acesso em: 10 de outubro de 2021.

A fotografia acima (figura 28) foi a primeira imagem entregue nas pesquisas dos nove usuários pelo Google Imagens. Essa imagem mostra uma figueira – vegetação característica da orla de São Lourenço do Sul – com a da Laguna dos Patos e o horizonte ao fundo, também se pode observar a presença de bancos simples em madeira, próximos à figueira, que se encontra posicionada sobre um talude com pedras, acima do nível da água. Apesar da árvore ser o elemento de destaque na imagem, ela está levemente deslocada do centro exato do quadro e não está completamente enquadrada, visto que parte dos galhos ficaram fora das margens da foto. Há uma inquietante sensação de ausência da cidade de São Lourenço do Sul. Qual seria o motivo de uma árvore, comum a toda e qualquer margem da laguna, estar sendo referenciada com a cidade?

Figura 29 – Fotografia 2 do Google Imagens



Fonte: Diário da Manhã Pelotas, publicação de 25 de julho de 2019. Disponível em: www.diariodamanhapelotas.com.br/site/costa-doce-regiao-tera-novo-mapa-turistico/.

Acesso em: 10 de outubro de 2021.

Essa foi a segunda imagem a aparecer em todas as buscas, e apesar de expor os mesmos componentes de vegetação, água e céu da figura anterior, os apresenta de maneira diferente. Essa fotografia - que tem uma qualidade de resolução inferior à das demais fotos coletadas - realizada contra a luz, apresenta um forte contraste, que resulta na árvore e do objeto, na beira da água, em silhueta. Além disso, nessa imagem a figueira foi situada no canto esquerdo da foto, liberando mais espaço para a exposição dos outros elementos (céu, laguna e praia), que resultam em uma característica bastante estranha dessa imagem, a linha do horizonte torta. É curioso notar que não houve cuidado com os integrantes que ocupam mais da metade do quadro na captura dessa imagem tão recorrente. Há um vazio de elementos atraentes ou que instiguem o leitor a visitarem o local.

Figura 30 – Fotografia 3 do Google Imagens



Fonte: Redação Clic Camaquã, publicação de 23 de janeiro de 2019.

Disponível em: < www.cliccamaqua.com.br/noticias/todas-as-praias-de-sao-lourenco-do-sul-e-arambare-estao-proprias-para-banho/>. Acesso em: 10 de outubro de 2020

Essa imagem também está disponibilizada com uma baixa resolução e, assim como as duas anteriores, apareceu na mesma posição durante as nove pesquisas. Uma das grandes diferenças dessa fotografia é o distanciamento utilizado, que capturou um trecho maior da orla da Laguna. Desse modo, é possível visualizar um contexto maior da praia e da relação entre os elementos já presentes nas imagens anteriores (laguna, vegetação, céu e praia). Outro diferencial é a presença da figura humana, que além de conferir um atributo de escala do ambiente, adiciona humanidade à representação, uma vez que ilustram uma das formas como o lugar é usado e vivenciado. Entretanto, ainda não há indícios da cidade que abriga esses usuários, de quais estruturas de apoio existem, ou até como se dá o acesso à laguna.

Figura 31 – Fotografia 4 do Google Imagens



Fonte: Ricardo Vargas Aranha. Disponível em: www.viajali.com.br/sao-lourenco-do-sul/.

Acesso em: 10 de outubro de 2021.

Essa imagem ocupou a quarta posição na pesquisa de cinco usuários e, até então, é a que mais se distingue das imagens anteriores. Apesar de apresentar o mesmo conjunto de elementos das outras fotografias, ela se diferencia pela forma que exhibe o ambiente fazendo uso de técnicas fotográficas e pela inclusão de um mobiliário urbano, o bangalô. Talvez o principal ponto de atenção dessa fotografia sejam as cores, que conferem um tom de dourado resultante da luz do momento de captura, em ambientes com água, esse efeito é alcançado quando o sol se aproxima da linha do horizonte, esse fenômeno ocorre durante o nascer do sol em São Lourenço do Sul.

Outro diferencial está no uso da distorção e ordenamento, nessa situação, a linha do horizonte foi posicionada no centro da imagem e é possível perceber uma distorção nos elementos, que ficam alongados e parecem converter para um ponto

de fuga. Esse efeito é causado pela escolha de uma de uma lente que consegue abranger um espaço maior, aumentando a “profundidade” da foto, mas acarreta numa espécie de “achatamento” dos elementos próximos ao centro do quadro, e alongamento dos próximos às margens, isso pode ser percebido também a faixa de água, que fica com uma altura reduzida em relação a de céu e praia. O uso dessas técnicas, acompanhadas da escolha de exibir o bangalô, oferecem um apelo mais dramático à essa fotografia, que representa um lugar com teor paradisíaco. Nessa imagem não há indícios de São Lourenço do Sul, não sendo possível reconhecer a cidade à qual a praia está conectada, podendo ser alguma das margens da Laguna dos Patos ou qualquer outra parte do mundo.

Figura 32 – Fotografia 5 do Google Imagens



Fonte: Jornal O Lourenciano, publicação de 18 de março de 2021. Disponível em: www.jornalolourenciano.com.br/cidade/item/13024-reuniao-trata-da-expansao-do-perimetro-urbano-e-semi-urbano-em-sao-lourenco-do-sul.

Acesso em: 10 de outubro de 2021.

A imagem acima foi entregue na quinta posição durante a pesquisa de cinco dos usuários e é uma representação que mais destoa das outras imagens entregues por se tratar de um registro aéreo de São Lourenço do Sul. Essa modalidade de

representação possibilita a visualização de alguns aspectos difíceis de serem compreendidos em fotografias realizadas na altura do olhar humano. Nessa representação é possível conhecer alguns aspectos da cidade, como seu formato que avança em direção a Laguna dos Patos, e tem sua área urbana contornada por ela e pelo Arroio São Lourenço – que não apareceu em nenhuma das outras imagens coletadas pela pesquisa no Google Imagens.

A partir dessa imagem, é possível visualizar o traçado urbano, a presença de regiões rurais, a forte presença de vegetação junto à orla e que o balneário não é constituído de uma praia única, mas sim diversas pequenas praias moldadas pelas formas da Laguna. Embora essa fotografia exponha diversas características de São Lourenço do Sul, outros vários aspectos não são abordados devido ao afastamento em relação a escala humana, assim não é possível entender como o público se relaciona com as cidades e com os elementos presentes na imagem.

Figura 33 – Fotografia 6 do Google Imagens



Fonte: Jair Prandi.

Disponível em: www.viagensecaminhos.com/2012/02/sao-lourenco-do-sul-rs.html.

Acesso em: 10 de outubro de 2021.

Essa sexta imagem ocupou essa posição em sete das pesquisas realizadas pelo google imagens, quando bem investigada, se pode perceber que mostra o mesmo trecho de orla representado na fotografia 3 do Google Imagens (figura 30). Essa foto exhibe o mesmo conjunto de elemento já presentes em algumas imagens

anteriores - a Laguna, vegetação, praia e céu – a novidade acontece pela presença das pedras, que integra junto à margem da Laguna, esses itens são parte integrante do ambiente natural de São Lourenço do Sul, principalmente nas praias da região sul da cidade.

Embora essa fotografia exiba o mesmo trecho de orla já mostrado na figura 30, a olhos desatentos, essa situação pode passar despercebida devido às diferenças das duas imagens. Além da presença das pedras, um dos primeiros pontos de dessemelhança está nas cores das duas fotos – consequência da luz disponível no momento escolhido para captura – enquanto a anterior apresenta tons quentes, essa exibe a uma orla com tons mais frios e sólidos. Outra diferença que é consequência das técnicas escolhidas para fotografar está no distanciamento e ordenamento, que colocam a linha do horizonte no terço superior do quadro, liberando um espaço maior para a praia, que acabou por possibilitar a aparição das pedras. A ausência de banhistas é outro traço que parece distanciar as duas fotografias, enquanto a anterior apresenta uma praia ocupada por várias pessoas, aqui é mostrado um ambiente calmo e desocupado. Há falta de elementos que indiquem se essa praia está ligada a alguma cidade ou se há elementos urbanos próximos a ela, deixando questionamentos a respeito da sua localização, acesso, infraestrutura.

Figura 34 – Fotografia 7 do Google Imagens



Fonte: Rafaela Ely. Disponível em: melevaembora.com.br/2019/03/sao-lourenco-do-sul/.

Acesso em: 10 de outubro de 2021.

Para seis usuários, a imagem acima foi a sétima fotografia entregue durante a pesquisa pelo Google Imagens, ela apresenta o mesmo conjunto de elementos já tradicionais nas imagens anteriores, Laguna, praia, vegetação e céu. É interessante perceber que, mesmo se tratando de um *lugar* direcionado ao turismo e lazer, em sete fotografias, essa é apenas a segunda vez que é mostrado o público usufruindo do lugar. Nessa foto, a linha do horizonte foi posicionada no centro do quadro, reservando a parte superior para o céu e vegetação; e a inferior para a Laguna, praia e público, que aparece se banhando e tomando sol na areia. Também é possível visualizar um dos mobiliários urbanos da orla, um posto de salva vidas vermelho, localizado próximo a uma figueira, entretanto, não é possível perceber a cidade responsável pelo mobiliário, ou para qual cidade um turista interessado deve rumar.

Figura 35 – Fotografia 8 do Google Imagens



Fonte: Paulo RS Menezes.

Essa oitava imagem ocupou essa posição na pesquisa pelo Google Imagens de seis indivíduos, e é a única entre as dez imagens coletadas que não mostra a Laguna dos Patos. A fotografia mostra a via de acesso à cidade junto ao pórtico de entrada com forma de sol e com os dizeres: BEM-VINDO A SÃO LOURENÇO DO SUL. Com base nessa imagem, não é possível exprimir muitas informações do lugar - além do nome informado no pórtico - pois é constituída por uma via genérica rumando a um ponto de fuga na linha do horizonte e acompanhada por uma vegetação despretensiosa.

Figura 36 – Fotografia 9 do Google Imagens



Fonte: página da Prefeitura Municipal de São Lourenço do Sul, notícia de 23 de dezembro de 2020. Disponível em: www.saolourencodosul.rs.gov.br/portal/noticias/0/3/3941/todas-as-praias-de-sao-lourenco-do-sul-estao-proprias-para-banho . Acesso em: 10 de outubro de 2021.

A figura acima foi a nona imagem em seis pesquisas do Google Imagens, e é a terceira a mostrar o mesmo trecho da Laguna representado nas fotografias 3 e 6 (figura 30 e figura 33). Nesse caso é interessante perceber as diferenças nas três representações causadas pelas técnicas escolhidas para realizar cada foto. Nessa fotografia as cores são vibrantes e saturadas, mas sem os tons dourados da fotografia 3, essa escolha acabou por evidenciar o azul da Laguna e do céu – que ocupa grande parte da metade superior do quadro uma vez que a linha do horizonte foi posicionada no centro. Outra diferença acontece pela escolha de distanciamento e ordenamento, ainda que essa fotografia pareça ter sido realizada em ponto próximo ao da fotografia 8 (haja visto o conjunto de pedras na margem) o resultado é distinto.

Ao fundo da foto é possível visualizar o telhado de uma edificação, esse é o único indício de elementos urbanos perto da praia, entretanto, ainda assim não há

informações suficientes para vislumbrar as formas como essa praia se conecta à cidade, quais as características dessa cidade, e que cidade é essa?

Figura 37 – Fotografia 10 do Google Imagens



Fonte: Anelise Zanoni.

Disponível em: www.travelterapia.com.br/sao-lourenco-do-sul/. Acesso em: 10/10/2021.

A pesquisa por São Lourenço do Sul na ferramenta de busca no Google Imagens, resultou em dez imagens diferentes, a fotografia acima foi apresentada na nona posição para dois usuários. Quanto aos elementos comuns nas fotos anteriores (laguna, céu, praia, vegetação), a maioria se faz presente nessa fotografia também, mas não em posição de destaque dessa vez. Nessa imagem, o céu, a água e a praia entram em contato com itens mais urbanos que ocupam o primeiro plano do quadro, tais como: a placa posicionada no terço direito da foto, o banco com floreira e a calçada. Com exceção da imagem aérea, essa é a primeira vez que é possível visualizar um trecho do encontro da cidade com a Orla – ainda que bastante sucinto - que acontece quando a calçada encontra a areia da praia. Apesar desse vislumbre da cidade e da placa anunciando o nome do local, a imagem é

vazia de atrativos que convidem ou criem o desejo do turista de conhecer melhor São Lourenço do Sul, não há informações que indiquem o que o visitante pode encontrar na cidade ou suas características.

4.3 Sobre as imagens

As dez imagens analisadas no capítulo anterior representam o lugar de forma distinta, mesmo que apresentem os mesmos elementos ou trechos da Laguna, o resultado é distinto. Isso resulta das escolhas técnicas dos fotógrafos que, de acordo com suas intenções, pode valorizar ou desvalorizar alguns elementos, escolher quais itens são exibidos no quadro, escolher a iluminação que influencie e afete o ambiente para conseguir os tons que deseja. Embora cada imagem tenha suas características próprias para representar São Lourenço do Sul, a variedade de informações que podem ser lidas ou a partir delas é limitada.

Nesse conjunto de imagens analisadas, se pode perceber que há um hiato de representação entre a margem lacustre e o pórtico da cidade, o conteúdo entre o limite da orla e do pórtico de entrada não é apresentado nas fotografias, exceto na imagem aérea. A imagem 5 do Google Imagens (figura 32) exhibe todo o perímetro urbano de São Lourenço do Sul, entretanto não é possível destacar informações sobre as relações da cidade devido à natureza dessa fotografia, que se distancia muito da escala humana para englobar uma área maior no quadro.

Portanto, não é possível visualizar – por meio dessas imagens -- o modo como a urbe se relaciona com sua orla, se existem infraestruturas de apoio, e onde estão elas. A cidade não está presente nas imagens coletadas nesta pesquisa, não há informações sobre o que existe entre os limites do pórtico de entrada e da margem, como acontece o encontro da cidade com sua orla, quais equipamentos ou infraestruturas estão disponíveis ali. Kevin Lynch, na obra *A imagem da cidade*, discute a forma como percebemos a cidade e afirma que a identificação de um objeto depende da sua distinção em relação aos outros, ou seja, o reconhecimento da sua diferença, sua identidade. O autor afirma, “Uma cidade altamente “imaginável”, nesse sentido específico (evidente, legível ou visível), pareceria bem formada, distinta, digna de nota: convidaria o olho e o ouvido a uma atenção e participação maiores.” (LYNCH, p. 11, 1960)

Lynch (p. 11, 1960) utiliza o termo “imaginabilidade” para caracterizar a qualidade de um objeto formar uma imagem forte em um observador, facilitando a criação de imagens mentais claras. Esse atributo também pode ser entendido como a capacidade de legibilidade de um lugar, assim, lugares legíveis formariam imagens fortes e seriam fáceis de se identificar.

São Lourenço do Sul integra a Costa Doce, região turística do Rio Grande do Sul composta por vinte cidades distribuídas ao longo da costa sul do estado e que compartilham a paisagem e conexão histórica com a Revolução Farroupilha. Dessa forma, para construir uma imagem forte e se destacar das outras cidades, é importante ser identificável por suas fotografias, característica que poderia vir pela cidade uma vez que a orla da Laguna não é exclusiva de São Lourenço do Sul.

A Análise Iconográfica – segundo nível de interpretação proposto por Panofsky – tem como objetivo descobrir o tema da representação, no caso das imagens analisadas, descobrir o lugar representado. Esse segundo nível de interpretação só é possível de acontecer na imagem aérea da cidade e na fotografia do pórtico de entrada, pois são únicas duas imagens que identificam de alguma forma sua origem, seja pela forma ou pelo nome. Lynch apresenta cinco tipos de elementos urbanos visuais – vias, limites, bairros, pontos nodais e marcos - importantes para a formação da imagem de uma cidade, eles são parte responsável pela caracterização e identificação do ambiente urbano.

A partir das imagens analisadas, é possível perceber a ausência da cidade, que se faz presente somente pela indicação de seu nome e na fotografia de sua forma. Elas são vazias de informações que marquem a identidade do lugar representado, a falta de elementos urbanos que diferenciem São Lourenço do Sul das outras cidades da Laguna dos Patos dificulta a montagem de um cenário imagético por meio dessas fotografias, uma vez que a orla da Laguna é compartilhada com outras cidades.

Existem infraestruturas comuns de serem encontradas nas cidades gaúchas ligadas a atividades de turismo ou lazer, como: restaurantes, hotéis, pousadas, quiosques, comércio, artesanato local. Castello (2005) aponta que esses serviços são os grandes responsáveis pela força econômica de um local, uma vez que seu consumo gera renda e empregos, além disso, são um importante suporte e chamariz para a atividade turística, pois garantem o conforto e permanência do público.

Castello (2005, p. 300) explica que há diversas maneiras de buscar a urbanidade e construir um *lugar*, entre elas procurar clonar uma aura de algum fenômeno ligado à natureza, cultura, ou tradição local. Entre os diversos modos de alcançar a urbanidade em lugares, o autor escolhe cinco situações para exemplificar. A Usina do Gasômetro, em Porto Alegre, é usada para ilustrar um local em que a *urbanidade* já está pronta e consolidada por meio de estímulos à pluralidade, aura e memória, trabalhados através da oferta à cultura, acesso a água, “placemaking”, e preservação da edificação e história da região.

Há também os casos em que se busca clonar a urbanidade atribuída à aura e pluralidade juntas, esse é o caso de Serafina Corrêa, que busca se individualizar e destacar das demais cidades de origem Italiana da região investindo na construção de uma “rua principal” na cidade, um cenário idealizado e repleto de réplicas de monumentos italianos. A urbanidade também pode ser clonada por meio da pluralidade e da memória – ao mesmo tempo – como acontece no Distrito Comercial Navegantes, que resulta da reciclagem das antigas fábricas do bairro (memória) em centros comerciais (pluralidade). Outra maneira de buscar a urbanidade é pela clonagem de uma pluralidade de teor cosmopolita, atrelada a ideia de “mundialização” internacionalismo, tecnologia externa.

Uma forma de busca por urbanidade interessante para esse trabalho é aquela que provém de “[...] tentativas de clonar uma *aura* toda particular, capaz de conduzir a um escape a um lugar idealizado, quer em função de imagens paradisíacas a que pode conotar [...]”, (CASTELLO, 2005, p. 301). Para ilustrar esse caso, Castello utiliza a região da Serra Gaúcha, que trabalhou para construir uma marca de *lugar*, através do desenvolvimento de uma aura de desejo de consumo de clima frio, comidas típicas, segurança, ar puro.

Embora o desenvolvimento da região da Serra Gaúcha – especificamente a Região da Hortênsias - apresentado pelo autor, e da cidade discutida neste trabalho sejam distintas em múltiplos pontos, podemos traçar um paralelo ao pensar que São Lourenço do Sul está inserida na Costa Doce- região turística que se une pela memória da Revolução Farroupilha e a aura da Laguna dos Patos. Entretanto, a cidade não se aproveita da memória Farroupilha para se destacar ou atrair o público. Assim, o caso discutido por Castello se faz relevante para pensar a forma como essa região, com importância turística consagrada, se organizou para alcançar esse reconhecimento e firmar sua urbanidade.

A Serra Gaúcha é uma região de paisagens naturais privilegiadas e que foi povoada por imigrantes europeus na segunda metade do século XIX. A adaptação desses estrangeiros à região e a cultura rica, resultante da mistura de origens europeias - e que pode ser conferida na culinária diferenciada, arquitetura singular, bebidas especiais - acabou por marcar um caráter especial da região e gerar uma *lugaridade* regional (CASTELLO, 2005). Castello apresenta a Região das Hortênsias (figura 38) como um exemplo bem-sucedido de parceria estabelecida entre quatro municípios - Canela, Gramado, Nova Petrópolis e São Francisco de Paula – que representam, simbolicamente, os recursos regionais.

Esses quatro lugares estavam inseridos em uma região de belas paisagens montanhosas, em certo momento, passaram a ser visados como lugares atraentes para desfrutar das férias de inverno. Apesar de cada uma das quatro cidades ter tido seu desenvolvimento próprio, culminando em características e culturas distintas, com o passar do tempo, e impulso de iniciativas empresariais, esses lugares passaram a promover coletivamente seu patrimônio natural, o maior atributo compartilhado por eles. Com a finalidade de evidenciar as particularidades de cada *lugar*, o autor faz uma breve apresentação da história e desenvolvimento de cada um, ressaltando as similaridades que compartilham e as diferenças que os tornam particulares.

Todos os quatro lugares certamente compartilham da mesma região geográfica, todos apresentam o mesmo clima temperado com invernos frios e (às vezes) brancos, exibem uma atraente panorâmica, [...], tem também em comum a capacidade de manter os símbolos e as manifestações culturais representativas de suas origens, ou seja, conseguem manter suas raízes ainda completamente visíveis. Mesmo assim, cada um dos lugares é capaz de criar sua própria história pela ação dos residentes sobre o solo que ocupam, ao longo de um certo período de tempo, [...] (CASTELLO, p. 320, 2005)

Lineu Castello (2005) afirma que a força econômica da região provém do turismo, apoiado em outros setores como hotelaria, alimentação, comércio, construção civil, entre outros, que fornecem importante suporte e atrativo para a atividade turística, sendo grandes responsáveis pela economia da região e geração de empregos. A “Fundação Região das Hortênsias Convention & Visitors Bureau”⁴, é

⁴ A Fundação Região das Hortênsias Convention & Visitors Bureau, instituída em 2006, era a antiga “Gramado, Canela e Região das Hortênsias Convention & Visitors Bureau” desenvolvida pela Agência de Desenvolvimento Visão em novembro de 1999. Atualmente, essa fundação sem fins lucrativos, apartidária é composta por cinco municípios – Gramado, Canela, Nova Petrópolis, São

uma das grandes responsáveis pela organização e planejamento do setor do turismo na região, essa fundação - sem fins lucrativos e mantida pela iniciativa privada – tem por objetivo fomentar o turismo, por meio da atração de eventos e atividades corporativas, culturais, esportivas, sociais de interesse, de lazer, ou criando atividades que atraiam os turistas. Essa associação teve origem na parceria entre Canela e Gramado, quando a segunda - que já tinha a sua reputação turística encaminhada – percebeu que poderia se beneficiar da amplificação da atividade turística integrando os recursos e serviços já existentes na cidade vizinha. A partir da convocação de empresários da área, nasceu a associação informal que logo expandiu a região de interesse, integrando São Francisco de Paula e Nova Petrópolis e agregando a diversidade da região por meio das particularidades de cada cidade.

Figura 38 – Mapa Região das Hortênsias



Fonte: Blogalizaçao. Disponível em: blogalizaçao.blogspot.com/2016/07/hortensia-ou-regiao-das-hortensias.html. Acesso em: novembro de 2021.

Francisco de Paula e Picada Café – tem o objetivo de fomentar o turismo na Região das Hortênsias e é formada pelos Conselhos Curador e Fiscal, presidência e empresários do ramo turístico.

O autor indica que parte do sucesso do turismo na Região das Hortênsias resulta de ações focadas em oferecer diversidade cultural ao turista, disponibilizando uma porção de tudo que existe na região, misturando itens culturais e naturais que representam a região – que podem ter origem na cultura regional ou na fantasia. Nesse aspecto, existiu uma inovação na maneira como essa região trabalhou o produto entregue ao turista influenciada pelas transformações na sociedade do século XXI. A coordenação da atividade turística nessa região, utiliza de várias estratégias de “*placemarketing*” e “*placemaking*” para criar *lugares* e vendê-los, entre elas, a tendência dos parques temáticos e dos ambientes de escapismo (Castello, p. 324, 2005).

Castello conclui a discussão desse exemplo de clonagem de urbanidade ressaltando que as quatro cidades (Gramado, Canela, São Francisco de Paula e Nova Petrópolis) experimentaram um crescimento econômico considerável, e que, apesar das críticas existentes sobre os “lugares fantasia”, uma pesquisa que buscava captar a percepção de moradores e trabalhadores a respeito de um lugar de temática clonada, mostrou uma aceitação razoavelmente não-crítica dos habitantes em relação às imagens fantasia que os cercam.

Existem diversas críticas e problematizações que podem ser pensadas a respeito dessa produção de *lugares* que priorizam a criação de imagens espetaculares e fantasiosas - algumas abordadas por Guy Debord em “A sociedade do espetáculo” - e aos conflitos existentes em Gramado, que resultam da exploração turística e imobiliária. Para esse trabalho, fica marcado o êxito do desenvolvimento de uma região que se uniu devido a suas semelhanças e conseguiu também estimular as diferenças.

A respeito dos possíveis investimentos, é importante questionar sua finalidade e destino, se eles são voltados a atender as expectativas de – possíveis - visitantes, ou também se relacionam com a população local e acrescentam algum tipo de melhoria para local, seja em infraestrutura, oportunidades, novas opções de lazer, educação, saúde, segurança. Lineu Castello afirma que a atividade turística pode gerar crescimento econômico, salarial, formação de novos empregos e aumento da qualidade de vida quando afirma que, mesmo em frente a um período de recessão no país, a região das hortênsias se deparou com um aumento das taxas de empregos, das rendas médias e da economia nos setores ligados ao turismo (CASTELLO, 2005). Entretanto, é importante pensar se os investimentos retornam

também para a cidade, não apenas na forma de crescimento econômico ou de renda, mas em qualidade de vida e desenvolvimento local, se a população local consegue ter acesso e desfrutar deles. É insensível envolver uma cidade e seus habitantes em investimentos, planos e ações voltados e pensados para servir um público externo sem atentar para o quanto disso retorna para o lugar.

[...]Nos lugares onde a base material ainda está ausente, em cada continente, a sociedade moderna já invadiu espetacularmente a superfície social. Ela define o programa de uma classe dirigente e preside sua formação. Assim como ela apresenta hospício bens a desejar, também oferece aos revolucionários locais os falsos modelos de revolução. [...] (DEBORD, 1997, p. 38)

O livro “Marketing de lugares: como conquistar crescimento de longo prazo na América Latina e Caribe” ⁵, apesar de focar na discussão e demonstração através de exemplos das diversas formas que os lugares podem se preparar para receber visitantes e lançar suas marcas, o mesmo deixa claro que é importante pensar as estratégias de forma compatível com as características e população local. Os autores separam em quatro componentes as estratégias para melhorar as condições de habitação, investimento e visitação. (PHILIP KOTLER... [ET AL.], 2006, p. 148)

1. *O caráter de um lugar*: um lugar precisa de um projeto e de um plano de desenvolvimento sólidos que melhorem sua atratividade e desenvolvam totalmente suas qualidades e seus valores estéticos.
2. *Os recursos do lugar*: lugar precisa desenvolver e manter uma infraestrutura básica que seja compatível com seu ambiente natural.
3. *Os serviços prestados pelo lugar*: um lugar precisa prestar serviços básicos de boa qualidade para atender às necessidades das empresas e da população
4. *Os aspectos de entretenimento e recreação de um lugar*: um lugar precisa de um leque de atrações para os cidadãos moradores e visitantes.

Assim, as características e necessidades locais devem ser pensadas e contempladas nos projetos, investimentos e empreendimentos voltados a atender os turistas. Planejar e investir em características que fazem parte da cultura do lugar ou que tenham como principal objetivo a melhoria da qualidade de vida local pode gerar

⁵ “Marketing de lugares: como conquistar o crescimento de longo prazo na América Latina e Caribe” é um livro escrito por Philip Kotler, David Gertner, Irving Rein e Donald Haider, com foco em marketing e turismo. Na obra, os autores discutem o planejamento estratégico que os lugares devem adotar para atrair investimentos, empresas, turistas e moradores fazendo proveito do seu potencial.

atrativo turístico como consequência, uma vez desperte o desejo e curiosidade dos visitantes em conhecer outra forma de viver.

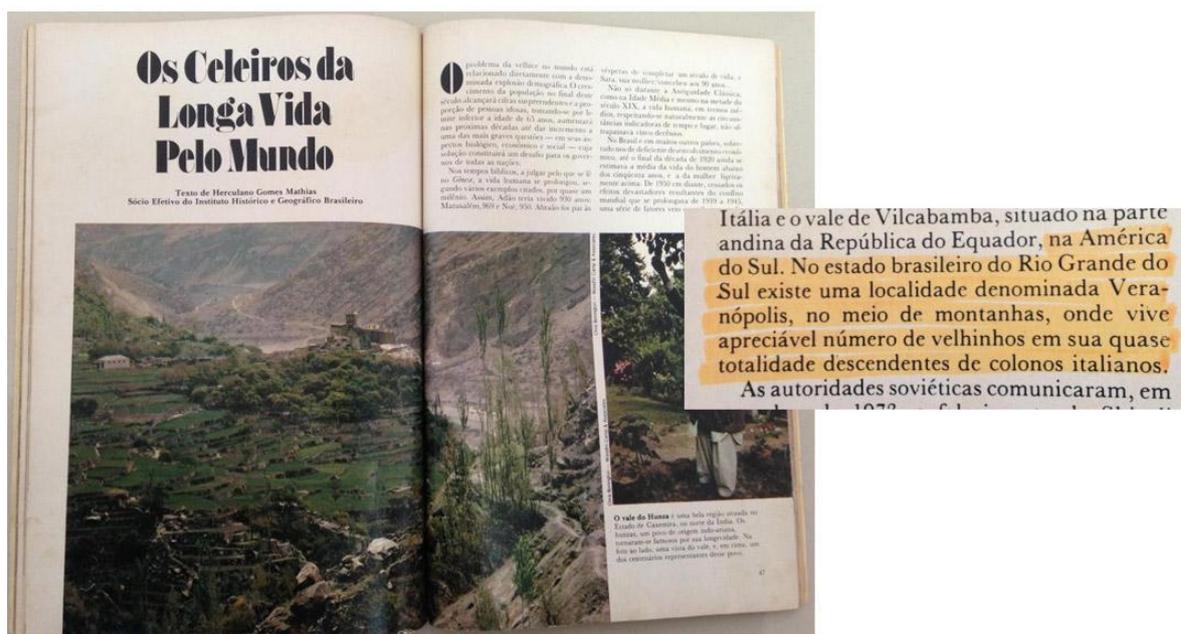
Castello (2005) afirma que em decorrência das práticas pós-modernas adotadas na *construção de lugar*, o lugar passou a ser visto também como produto econômico que, inclusive, possibilita bons retornos ao alcançar a situação de espaço qualificado para a apropriação pela sociedade. A urbanidade é um atributo buscado nos projetos de *lugar* e, conforme discutido anteriormente nesse trabalho, ela pode vir a ser conquistada através do desenvolvimento e percepção de diferentes qualidades, que podem ser construídas ou trabalhadas. Segundo o autor, “Ao frequentar um lugar, as pessoas querem se engajar numa *experiência emocional*. E para isso, tanto faz se o lugar foi criado há dezenas de anos ou se foi criado ontem” (grifo da pesquisadora) (CASTELLO, 2005, p. 367). A partir da afirmação de Castello, os indivíduos buscam desenvolver uma conexão com o lugar, dessa forma, se pode pensar que oferecer uma experiência que demonstre outras formas de habitar, ou de se relacionar com a cidade através de qualidade podem ser bons atrativos aos visitantes.

Investimentos e projetos direcionados a suprir as necessidades da população, melhorando sua qualidade de vida, e explorar as qualidades da culturais e ambientais que particularizam a cidade, podem se tornam um atrativo a visitantes que desejem conhecer uma forma diferenciada de viver, além de incluir os habitantes nas mudanças e em seus frutos. Assim, podem ser construídos lugares qualificados, plurais e inclusivos, e que pela qualidade de vida que oferecem aos seus moradores, são atraentes aos turistas, tornando a experiência de vivenciá-lo objeto de desejo.

A cidade gaúcha de Veranópolis pode ser tomada como exemplo, conhecida desde a década de 1990 como “terra da longevidade” por oferecer vidas longas e saudáveis aos seus habitantes. A história desse título começa em 1981, quando a Revista Geográfica Universal publica a reportagem “Os Celeiros da Longa Vida no Mundo” (figura 39), buscando encontrar os locais do mundo com a população mais longeva e apontando Veranópolis como um deles. A matéria revelou que a cidade apresentava uma expectativa de vida média de 77,7 anos, enquanto no Brasil era de 68,1 anos, a reportagem dizia: “No estado brasileiro do Rio Grande do Sul existe uma localidade denominada Veranópolis, no meio de montanhas, onde vive

apreciável número de velhinhos em sua quase totalidade descendentes de colonos italianos”.

Figura 39 – Reportagem Os Celeiros da Longa Vida no Mundo



Fonte: Quem somos Instituto Moriguchi. Disponível em:

www.institutomoriguchi.org.br/site/pages/quem-somos. Acesso em: novembro de 2021.

O dado gerou muita curiosidade e deu início a diversas pesquisas sobre o assunto, em 1994, o então chefe do departamento de Geriatria do Hospital São Lucas e professor da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS) começou a desenvolver o Projeto Veranópolis, baseado em um estudo epidemiológico do envelhecimento. As pesquisas mostraram que a longevidade da população estava atrelada a qualidade de vida experienciada na cidade e ligada a diversos hábitos da população local, como alimentação de qualidade e equilibrada, prática de atividades físicas, integração social e familiar, tempo de descanso, ingestão moderada de vinho.

Essa característica da cidade continuou a ser motivo de curiosidade e pesquisas que, desde 2001, contam com verbas da Prefeitura Municipal, que desenvolve (conjuntamente com o Conselho Municipal do Idoso de Veranópolis e o Centro Internacional de Longevidade Brasil com apoio financeiro da CPFL Energia S.A.) o projeto "Município para Todas as Idades". Essa iniciativa busca tornar essa cidade mais amigável para as pessoas de todas as idades, por meio da visão das

pessoas idosas, que são engajadas no planejamento de políticas públicas e na sua avaliação. Veranópolis é um exemplo de cidade em que os investimentos e projetos voltados ao desenvolvimento interno e da própria população, contribuíram para a formação de uma imagem positiva e capaz de atrair visitantes pelas qualidades que oferece aos moradores.

Cada cidade pode trabalhar sua imagem de acordo com suas qualidades existentes e qualidades que deseja alcançar. É importante que os investimentos e projetos reconheçam as características e necessidades locais nos planos e processos, incluindo a população, cultura e infraestruturas existentes e necessárias. Se faz necessário refletir para quem são voltados os investimentos, e se os habitantes locais conseguem acessar e usufruir deles.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta etapa do trabalho se propõe a retomar sua origem, refletindo as motivações, objetivos e questionamentos que levaram as discussões apresentadas. Também se faz importante discorrer sobre o processo de elaboração desta dissertação, expondo os atravessamentos, mudanças e processos que acompanharam seu desenvolvimento e impactaram seu rumo, ideias e reflexões abordadas.

O ponto de partida do trabalho acontece a partir da intenção de conhecer os processos e estratégias de construção de um *lugar* imagético com vocação turística na cidade de São Lourenço do Sul e na sua relação construída com a sua orla junto à Laguna dos Patos. Essa orla desempenhou funções distintas ao longo do desenvolvimento da cidade se adaptando às necessidades e oportunidades de cada período da história da região até chegar a sua situação atual, que é, principalmente, de balneário turístico. Para pensar sobre a relação da cidade com a laguna e na sua construção de *lugar* imagético turístico, foram utilizadas imagens disponíveis na internet – no Google Imagens e Instagram – na intenção de simular a cidade que se apresenta a um futuro visitante, com apoio nas ideias discutidas pelos autores que suportam as reflexões deste trabalho, essas imagens foram analisadas a fim de conhecer a cidade apresentada aos turistas.

A coleta das fotografias integra o caráter documental deste trabalho, que utiliza uma abordagem de caráter qualitativo e exploratório com enfoque analítico para pensar a imagem de São Lourenço do Sul e sua relação com a Laguna dos Patos. O estudo bibliográfico foi essencial para dar suporte às reflexões que aconteceram durante a pesquisa, as discussões e ideias trabalhadas pelos autores são essenciais para a análise realizada e abrem espaço para novos questionamentos e olhares ainda não tratados no trabalho. As imagens, informações e conceitos trabalhados oportunizaram diversas reflexões e sugestões acerca da relação de São Lourenço do Sul com sua margem e da sua construção de *lugar* imagético, sem, contudo, pretender soluções ou respostas a alguma determinada solução, mas permitindo considerações para futuros estudos.

Dada a situação atípica em que se encontra o mundo no momento de elaboração dessa dissertação, se faz importante explicar alguns desafios encontrados. Este trabalho foi desenvolvido entre os anos de 2019 e 2021, momento

de surgimento e disseminação da pandemia do coronavírus, que colocou a sociedade em situação de grandes incertezas e medo devido ao seu potencial de contaminação. Durante esse período, instituições de ensino e pesquisa precisaram ter duas atividades interrompidas, assim como bibliotecas, arquivos e diversos outros locais, e a maior parte das atividades desenvolvidas em ambientes coletivos precisaram ser transferidas ao ambiente doméstico. As adaptações necessárias para o enfrentamento da pandemia afetaram o processo de pesquisa devido a impossibilidade de acessar determinados materiais em bibliotecas, arquivos e a própria Laguna, além da necessidade de isolamento social, que tornou urgente o ajuste a novas formas de comunicação.

São Lourenço do Sul teve seu desenvolvimento fortemente atrelado ao seu contato com a Laguna dos Patos, que teve sua função moldada para atender as necessidades da cidade em diferentes períodos da sua história. O “Plano de Urbanização e Obras da Cidade e do Município de São Lourenço do Sul” de 1959, sinaliza o início da busca por uma nova forma de relação com a Laguna, que até então acumulava funções que serviam à população local – seja através do transporte de seus produtos, via de acesso, pescaria – e agora passa a funcionar e ser visionada como lugar de entretenimento de um público externo: o turista. Em consequência das mudanças no meio de transporte de mercadorias, devido ao incentivo do transporte rodoviário, a Laguna que antes exercia um papel para a cidade através do transporte fluvial, tem essa atividade extinguida e a cidade precisou buscar uma nova maneira de se conectar a ela.

O Plano de 1959, dá início a preocupação estética da orla de São Lourenço do Sul, promovendo reformas junto a orla com a implantação de iluminação pública, vegetação e calçamento. Nesse momento, se pode entender que a orla passa de ser um “personagem ativo” na cidade, para ser um “lugar de lazer”. É interessante perceber que até aquele momento, a Laguna esteve ligada à economia local, sendo responsável por viabilizar parte das atividades financeiras. Após a perda de parte de sua função como provedora de renda, parece que há a necessidade de capitalizá-la novamente, agora nos moldes da sociedade moderna, dominada pela economia e impulsionada pelo universo do espetáculo. Acontece, então, a tentativa de monetizar a imagem da paisagem da Laguna em São Lourenço do Sul.

A necessidade de reinventar a função da Laguna não foi um movimento que surgiu a partir de novos pensamentos vindos da população, mas sim para servir a

uma indústria de consumo e ao Estado. Esse novo cenário colocou, em São Lourenço do Sul, a necessidade de se reinventar, assim, as normas e costumes que foram se estabelecendo no decorrer do seu desenvolvimento, e andavam junto com a cultura local foram repensadas e até abandonadas, e se estabeleceu uma nova cultura, dessa vez, voltada a se encaixar em expectativas e padrões externos.

A falta de transparência, ou até de conhecimento e organização em relação às documentações e planos de São Lourenço do Sul, para a orla, fortalecem a percepção desse trabalho sobre a falta de, ou pelo menos fraca, relação da cidade com suas margens. Assim como não foi possível visualizar e conhecer a cidade entre a praia e o pórtico de entrada, ou entender a forma como essa cidade se relaciona ao lugar representado por meio das fotografias analisadas do Google Imagens, também não foi possível conhecer a relação intencionada pelos projetos e investimentos públicos.

Considerando a carência de acesso à documentação oficial para dar suporte a análise da relação de São Lourenço do Sul com a Laguna dos Patos desde o Plano de Urbanização e Obras da Cidade e do Município de São Lourenço do Sul de 1959, buscou-se entender como o lugar é construído a partir das imagens que um possível visitante encontra na pesquisa por São Lourenço do Sul no Google Imagens e no Instagram. A pesquisa adquire assim um caráter de investigação perceptiva sobre o fenômeno da construção de *lugar* por meio das imagens, em que se busca refletir como a cidade é percebida através das imagens analisadas. Percorrida a análise dessas imagens, é possível, sem visar encontrar uma resposta ou solução, fazer apontamentos e sugerir reflexões a respeito das ideias e imagens encontradas no trajeto deste trabalho.

Buscando experimentar imagens diversas na coleta de fotografias, foi elaborada uma metodologia classificando os usuários em três grupos de acordo com seu grau de aderência à São Lourenço do Sul. A pesquisa pelas imagens foi realizada através do nome da cidade no Google Imagens e pela ferramenta de pesquisa por localização - utilizando o nome da cidade - e por duas *hashtags* - *#sãolourençodosul*; *#SLSTEM* – a escolha desses dois títulos gerou um apontamento que acabou se repetindo no desenvolvimento da pesquisa. A *#sãolourençodosul*, parece uma escolha óbvia para os usuários indicarem o local da fotografia ou pesquisarem sobre ele, contudo *#SLSTEM*, não é uma forma de menção ou busca intuitiva para visitantes, o fato curioso é que seja essa a menção

determinada pelo poder público para divulgar a cidade. Essa *hashtag* é apresentada ao público da orla através um texto discreto em placas distribuídas ao longo da Laguna, podendo facilmente passar despercebida as pessoas que experienciam o lugar, além de não ser intuitiva ou clara à futuros turistas que se deparam com a sigla, ou possam estar buscando fotos da cidade.

Pensar essa escolha corrobora para a percepção de falta de planejamento e coerência nos investimentos públicos da cidade para a orla, uma vez que a sigla não é uma referência explícita ou instintiva à São Lourenço do Sul. Considerada a existência de um totem na orla com os dizeres: “EU AMO SÃO LOURENÇO DO SUL” (figura 40), configurando um elemento de destaque no lugar, a falta de coerência e planejamento transparece quando o slogan de um investimento passado não é aproveitado e reforçado na escolha da *hashtag*. Kotler... [et al.] afirma que para a imagem de um lugar conseguir se firmar e prosperar é preciso que seja comunicada de diversas maneiras e por vários canais, assim a inserção de novas ações que ignoram projetos previamente existentes não colabora para a continuidade ou logro dos investimentos anteriores.

Figura 40 – Totem “EU AMO SÃO LOURENÇO DO SUL



Figura da pesquisadora.

Em direção a análise das imagens, foi construída uma base teórica fundamentada em conceitos e autores que apresentam as ideias necessárias pensar as representações de São Lourenço do Sul e as reflexões que transbordam da sua análise, pautada principalmente no cruzamento das ideias de Castello sobre a construção do *lugar* com as discussões de outros autores sobre representação, construção e desconstrução imagética, leitura de imagens. Salienta-se a cronologia orgânica de busca aos autores, que foram inseridos no trabalho conforme os questionamentos rompiam.

Compreender o processo pelo qual o significado das imagens é produzido foi o ponto de partida para a discussão teórica deste trabalho. O clássico quadro de René Magritte, “A traição das imagens” foi evocado para iniciar a discussão do conceito de representação, que protagoniza o processo de convocação de algo à mente por meio de imagens, linguagem ou signos. Possivelmente a questão mais relevante trazida à luz por Magritte, Hall, Pesavento, Vieira seja a incapacidade da

representação substituir ou mostrar por completo o objeto representado, ela sempre se limita a uma versão dele, e é afetada por diferenças de tempo, espaço, cultura e percepção que afasta o representado do representante. É pautado nessa questão que se desenrolam os conceitos e discussões seguintes nesse trabalho.

Selecionada a imagem fotográfica – e sendo essa uma representação - como material de análise, buscou-se refletir sobre a fotografia como ferramenta de representação, atentando para os processos que separam a foto do ambiente fotografado. Contudo, antes de apresentar os pontos responsáveis por esse distanciamento, considerou-se importante pensar sobre a validação social da fotografia como ferramenta de representação. Pallasmaa (2011) afirma que a predileção pelo visual sob os outros sentidos vem acontecendo desde a invenção do desenho perspectivo, foi reforçada pelo Renascimento junto com a ascensão do antropocentrismo e o crescimento da valorização do ego humano.

A invenção da representação em perspectiva tornou os olhos o ponto central do mundo perceptual, bem como o conceito de identidade pessoal. A representação em perspectiva em si própria se tornou uma forma simbólica, que não descreve, mas também condiciona a percepção. (PALLASMAA, 2011, p. 16)

A concepção da visão como o sentido mais racional, bastante reforçada pelo modernismo, e atrelada a ideia de conhecimento científico colaborou para a validação da fotografia como representação imparcial e detentora de verdade, haja vista a famosa frase de Kurt Tucholsky, “Uma imagem vale mais do que mil palavras.”. A ideia de instrumento tecnológico e científico, e assim racional, atrelada a crença que a imagem é produzida por uma máquina, e assim imune a manipulações humanas, lançou a fotografia à um *status* de hierarquia nas ferramentas de representação. Todavia, assim como toda forma de representação, essa também passa pelos processos que distanciam o objeto de sua imagem, assim como reforça Kossoy (2001) ao afirmar que toda fotografia parte do desejo de seu autor congelar determinada cena em determinado local e tempo.

As reflexões trazidas por Vieira (2013) a respeito das demandas fotográficas são essenciais para pensar algumas das questões que influenciam no processo de produção de uma imagem e interferem em seu resultado. As questões técnicas da fotografia como luz, ordenamento e distanciamento inclusive podem ser utilizadas de acordo com as intenções do autor da imagem, possibilitando valorizar ou

desvalorizar características específicas daquilo que está sendo representado. É comum que essas questões técnicas não sejam presentes em fotografias não profissionais, ou com caráter de uso pessoal, como as realizadas por visitantes de São Lourenço do Sul. Entretanto, entendendo a fotografia como um importante recurso de divulgação para o turismo - pois pode produzir imagens que exaltam determinadas características e que sejam atrativas ao público - é importante que o poder público e privado interessados na atividade turística façam uso de técnicas que valorizem as representações do lugar.

A compreensão da natureza e das potencialidades da representação levantou questionamento sobre a forma como são construídas as imagens de lugares, o que leva um lugar a ser reconhecido de certa maneira e não de outra? Entendendo a construção imagética como um conjunto de representações que colaboram para a formação de um discurso, e as representações como uma versão, ou parcela, do conteúdo que passa por filtros pessoais, culturais, intencionais, se faz necessário pensar o que pode ser extraído das imagens e que não está explícito. “[...] imagens são feitas para comunicar. Em um outro sentido elas nada nos revelam. Imagens são irremediavelmente mudas. [...]” (BURKE, 2017, p. 55).

Aceitar uma imagem como retrato fiel de um lugar é simplificar e esvaziá-lo de diversos outros significados, visto que uma representação não é capaz de capturar a totalidade de algo, entretanto, as imagens, quando trabalhadas em conjunto, possibilitam diversas reflexões. George Didi-Huberman discute sobre a necessidade de se rasgar as imagens para liberar o sintoma, e assim escapar novos saberes. Seguindo a proposta do autor, foi elaborada uma montagem colocando diferentes imagens em choque com uma fotografia típica de São Lourenço do Sul, a fim de entender quais os sintomas que escapam dessas rasgaduras.

Os sintomas e relações que escapam do choque das imagens revelam outras relações da Laguna, relações em que a Laguna ampara a cidade que abriga, seja com moradia, trabalho, alimento. Essas relações transbordam sua delimitação genérica/hegemônica de lugar turístico belo de contemplação indicada pelas imagens coletadas no Google Imagens e outras, evidenciando seu entrosamento com a cidade e as outras funções e vinculações que existem entre São Lourenço do Sul e a Laguna dos Patos.

A construção de imagens está vinculada a uma intencionalidade de apresentar uma “realidade”, que se adegue aos interesses e valores que um grupo

deseja expressar. Portanto, a representação é sempre uma “versão da realidade”, que intenciona transmitir determinada mensagem através da exposição de um fragmento. A criação da imagem de um *lugar* não decorre apenas da divulgação de um discurso, mas também da transmissão de símbolos que culminam na interpretação desejada e despertam determinada ação do leitor. É necessário que as imagens do lugar sejam rasgadas, para assim compreender as intenções, discursos e versões que as construíram, a maior parcela das fotografias analisadas provenientes da pesquisa por São Lourenço do Sul no Google Imagens, exibem cenas parecidas da Laguna dos Patos, sem informações sobre o entorno dessa orla ou as relações sociais que a tornam um *lugar*.

Embora a pesquisa seja realizada pelo nome da cidade, as informações a respeito de São Lourenço do Sul que podem ser compreendidas por meio delas é praticamente irrisória, com exceção da fotografia aérea, não foi possível visualizar a cidade nas imagens, há um hiato de representação entre a fotografia do Pórtico de entrada e as fotografias da orla da cidade (figura 41). O apagamento da cidade é o sintoma que rompe por meio da análise das fotografias do Google Imagens, a Laguna exibida não demonstra relações com a cidade que contorna, induzindo a percepção de ausência de cidade nessas representações. As imagens revelam a falta de integração e apagamento da cidade, uma vez que essa não é vista. Assim, é difícil encontrar particularidades que evidenciam que as imagens se referem a orla de São Lourenço do Sul, e não outra cidade da costa verde ou que margeia a Laguna dos Patos.

Figura 41 – Hiato de representação da cidade



Figura da pesquisadora.

Dadas as reflexões a respeito da representação, construção e rasgadura das imagens, se pensou necessário discorrer as estratégias adotadas para a formação de *lugares*, e pensar as diferenças que tornam alguns pontos mais conhecidos que outros. Castello aponta algumas das características que contribuem para o reconhecimento de um lugar por parte do público, e algumas estratégias adotadas para criar e divulgá-los - *placemaking* e *placemarketing* – e que quando trabalhadas e pensadas em conjunto podem contribuir para a construção ou mudança da imagem de um lugar. O autor apresenta a imagem de urbanidade como um fator com grande valor para o projeto de *lugar*, sendo ela conquistada a partir do estímulo da percepção de características de pluralidade, aura ou memória, que podem ser ressaltadas ou criadas.

No decorrer da discussão sobre os projetos de lugares de Castello, se percebe o benefício de não simplificar o lugar a apenas uma característica, ou apenas em um atrativo, mas trabalhar em conjunto com outros elementos que se

integrem ao ambiente e assim o enriqueçam pela diversidade. A urbanidade pode ser alcançada especialmente por meio do estímulo à percepção da *pluralidade* associada aos fenômenos de aura e memória do lugar. Pelas fotografias coletadas do Google Imagens se pode perceber a praia da Laguna dos Patos, o aspecto ambiental, de aura, do lugar, entretanto, não é possível visualizar outros elementos se integrando à orla, aspectos de memória ou pluralidade parecem não existir. O lugar é simplificado à imagem da Laguna e outros aspectos são esquecidos, apagando a presença de uma cidade ao seu redor.

Para pensar o fenômeno da construção de lugares com vocação turística no contexto de uma sociedade contemporânea, foram cruzadas as discussões de Castello e outros autores com as ideias apontadas por Guy Debord a respeito da sociedade transformada em um espetáculo mediado pelas imagens e dominado pelo consumo, em sua obra *A sociedade do espetáculo*. Por conta dos diversos processos de transformação que a sociedade enfrentou, a imagem de um lugar e os valores que ela representa tem um grande papel na escolha ou valorização de um lugar, parte do desejo de visitar um local é, além de experienciar, consumir o status conferido a ele.

Castello discute sobre a necessidade de transformar a forma de fazer lugares de acordo com as novas expectativas de uma sociedade extremamente consumista, que é atraída por imagens que representam a posição que pensam se encaixar e abre espaço para os lugares de fantasia, ou escapismo, em que é apresentada uma utopia completamente desconectada do exterior e fortemente atrelada ao consumo. Esse fenômeno é analisado por Debord que sinaliza a hierarquia do parecer sob outros aspectos e a alienação provocada pela preferência da imagem ao objeto.

Quando o mundo real se transforma em simples imagens, as simples imagens tornam-se seres reais e motivações eficientes de um comportamento hipnótico. o espetáculo como tendência a *fazer ver* (por diferentes mediações especializadas) o mundo que já não se pode tocar diretamente, serve-se da visão como o sentido privilegiado da pessoa humana [...]. (DEBORD, 1997, p. 18)

Debord afirma que, nessa sociedade de consumidores, o monopólio da aparência é dominante, assim algo ou alguém deve aparecer para existir. Tratando das imagens de lugares, como se estabelece esta existência ou não-existência? Por essa lógica, se São Lourenço do Sul não aparece, ela não existe? Essa é a percepção, ou não percepção, que um visitante pode ter ao pesquisar sobre a

cidade, uma vez que essa não é presente nas fotografias. Todavia, é preciso rasgar as imagens e liberar a “realidade vivida”, para possibilitar a percepção de outras relações e entrelaçamentos que existem entre a Laguna e a cidade apagada.

As ideias de Castello e Debord vão ao encontro uma das outras ao tratar do comportamento da sociedade, enquanto o primeiro autor discute a importância das imagens na construção de lugares voltados ao turismo e apresenta exemplos de abordagens e projetos que trouxeram reconhecimento e aprovação do público trabalhando a imagem do lugar de maneira bastante vinculada ao consumo e ao mercado. Debord reflete sobre os comportamentos e consequências da sociedade do espetáculo que anseia e cultua os lugares com imagens fortes e alienantes, atreladas ao consumo e construídas pelo e para o capital. Assim crescem os lugares da fantasia e escapismo, com cenários extremamente organizados e higienistas, que parecem completamente desconectados do mundo exterior com suas imperfeições, e oferecem um espetáculo suportado pela mercadoria e seu consumo.

O espetáculo é o momento em que a mercadoria ocupou totalmente a vida social, não apenas a relação com a mercadoria é visível, mas não se consegue ver nada além dela: o mundo que se vê é o seu mundo. [...] (DEBORD, 1997, p. 30).

Se a sociedade tomada pelo espetáculo das imagens espera e anseia por ele, o lugar que fornece esse espetáculo inebriante acaba criar uma comunicação maior com o público e possibilita a criação do desejo de consumi-lo. Conforme discutido, as imagens têm grande valor para a construção dos lugares turísticos, seja como divulgação em uma pesquisa prévia a visita, ou na experiência do público durante visita, entretanto é preciso estar atento ao projetar um lugar hierarquizado pelas imagens. A construção de um lugar imagético com vocação turística que focaliza os investimentos em ações que na construção de uma imagem de desejo para o público externo, pode acabar por apagar a cultura e as necessidades locais. É necessário refletir sobre a finalidade e o público que atende os investimentos para a criação do *lugar*, a fim de não gerar um lugar fantasioso, repleto de imagens hipnóticas para um público externo, e descolado da realidade e público local.

Embora exista um grau de separação e diferenças grandes entre São Lourenço do Sul e qualquer uma das cidades da Região das Hortênsias, o ponto de encontro acontece pela sua participação na Costa Doce, região que compartilha a paisagem da Laguna dos Patos, e a memória da Revolução Farroupilha. Enquanto

cada um dos municípios da Região das Hortênsias explora sua particularidade afim de oferecer a diversidade buscada pelos turistas e realçar sua marca, as imagens de São Lourenço do Sul são genéricas e vazias de particularidades que ofereçam diversidade e atraiam a atenção do turista para essa cidade, e não outra às margens da Laguna.

Conforme discutido anteriormente nesse trabalho, existem diversos setores/iniciativas que podem ser explorados para criar e destacar um lugar através de estratégias de *placemaking* e *placemarketing*, que acompanham o desenvolvimento da sociedade buscando atender seus desejos e valores, que por sua vez, são mutáveis e se relacionam com momento vivido. Há uma variedade de setores que podem ser explorados e empreendidos com investimentos como: o setor hoteleiro, oferecendo acomodações com valores e confortos diversos; a gastronomia, oferecendo variedade de cardápios e chefs, organização e recebimento de eventos sazonais ou esporádicos; e atrações e parques temáticos, como fez a região das hortênsias.

Cada cidade pode trabalhar sua imagem de acordo com suas qualidades, no caso de São Lourenço do Sul, que é bastante ligada a Laguna dos Patos, poderiam ser explorados aspectos ligados à pesca, memória, gastronomia, esporte aquático. A pesca faz parte da história da cidade e é uma atividade ainda bastante presente, assim, poderiam ser incentivados eventos e projetos focados no aperfeiçoamento e divulgação da pescaria, buscando se estabelecer como referência da região ou explorando isso como particularidade entre as cidades da Costa Doce. Outro aspecto relacionado à pescaria que poderia ser explorado é a gastronomia, através da oferta de diversos pratos utilizando os produtos locais, investindo na colocação da cidade como referência em alimentação de fresca e de qualidade, e assim alcançando o interesse de empreendimentos do ramo e de visitantes.

Os esportes aquáticos e náuticos também são atividades que demonstram potencial em São Lourenço do Sul, a cidade inclusive conta com uma pequena marina no Arroio São Lourenço, onde são oferecidos passeios de barco e ficam atracados diversos veleiros e jet-skis (figura 42 e figura 43), há também alguns pontos discretos de venda e aluguel de caiaques e pranchas de stand up paddle. Essas atividades já são presentes na cidade, incentivar e desenvolvê-las pode ser uma forma de investir em algo já conhecido e com potencial de ser um diferencial das outras cidades da Costa Doce, que a faça se destacar e contribua na construção

da imagem de São Lourenço do Sul, que poderia despertar o interesse de esportistas, banhistas e empresas do ramo de esporte aquático.

Figura 42 – Passeio de barco e pedalinho no Arroio São Lourenço



Fonte: Cristian Iepsen.

Figura 43 – Passeio de barco no Arroio São Lourenço

Escuna
VENTO NEGRO

R\$ 13,00
POR PESSOA

Animação com Piratas
- Peppa Pig -
- Ola! -

PARADA PARA BANHO

Horários:
SAÍDAS
10h
e
15h

Saída com no mínimo 20 pessoas.

☎ 53 9 9135 2053
📞 9 9124 0669
📌 ESCUNAVENTO.NEGRO

Figura da pesquisadora.

Os exemplos citados acima são suposições de projetos que poderiam auxiliar a fortalecer uma marca para a cidade, investindo em elementos que já fazem parte da história e dos costumes de São Lourenço do Sul. É importante que os investimentos e planos para a orla de São Lourenço do Sul, se conectem com a parte urbana da cidade, reconhecendo as características locais e incluindo a população, cultura e infraestruturas existentes e necessárias.

A análise das fotografias coletadas nas pesquisas do Google Imagens tomou como base o “Método Iconográfico” de Erwin Panofsky, que propõe uma análise em três níveis de aprofundamento (descrição pré-iconográfica, análise iconográfica e interpretação iconológica), buscando ao final reconhecer os processos sociais, culturais, históricos que levaram à elaboração daquela imagem. Esse método de leitura de imagens pode ser entendido como uma forma de rasgadura da imagem, uma vez que em cada camada de observação são revelados os contextos e intenções presentes na produção da imagem em questão.

O primeiro nível de análise busca o “significado natural” da imagem e consiste na descrição dos elementos e eventos em cena, e seus significados primários – aquilo que representam a qualquer observador sem nenhum conhecimento prévio necessário. Esse primeiro nível de leitura das imagens revelou que muitas das fotografias analisadas exibem repetidamente os mesmos elementos – a laguna, a praia, o horizonte e a vegetação - dispostos de maneira diferente, às vezes nem tanto, no quadro. Salvo as fotografias 5 e 8 e 10 do Google Imagens, as restantes, em um primeiro nível de análise, é possível perceber uma praia de Laguna que contém vegetação em seu ambiente. As outras três fotografias se distinguem das demais pela técnica de captura, no caso da fotografia 5, e pela informação do nome da cidade nas outras duas.

O segundo nível de análise proposto por Panofsky pretende entender o “significado convencional” da imagem, logo, busca o tema da representação e compreender seu significado dentro de uma cultura. Foi possível extrair poucas informações e vários questionamentos nessa segunda camada de análise das fotografias, uma vez que a cidade se fez pouquíssimo presente. Considerado que, durante a pesquisa no Google Imagens, os usuários procuravam conhecer São Lourenço do Sul, as representações entregues falharam em apresentá-la uma vez que exibem ambientes de praia desconectados da cidade, relativizando sua presença em qualquer lugar do mundo e não um local específico. Algumas imagens,

como a Fotografia 4 do Google Imagens, pretendem apresentar um lugar “paradisiáco” através da representação da beleza natural, entretanto não há como distinguir algo que indique a origem desse ambiente, podendo estar relacionado a qualquer cidade da Costa Doce, Bahia, Tailândia.

É curioso perceber que embora as Fotografias 8 e 10 do Google Imagens se diferenciam do restante por indicarem explicitamente o nome do lugar representado, ambas apresentam justamente os limites de São Lourenço do Sul – limite natural da Laguna dos Patos e o limite estruturado pela rodovia – ignorando seu conteúdo. Em contrapartida, a Fotografia 5 do Google Imagens exibe todo o perímetro urbano de São Lourenço do Sul, deixando clara a presença de uma laguna, um arroio, um tecido urbano, mas ainda sem explicitar o lugar referenciado.

O terceiro nível de análise das imagens sugerido por Panofsky - Interpretação Iconológica - pretende encontrar o “significado intrínseco” da representação, compreendendo a o discurso presente na produção daquela imagem, e assim, seu contexto social, histórico e cultural. No caso das imagens analisadas nessa pesquisa, essa terceira camada de reflexão acaba por se perder na superficialidade das fotografias que apresentam um ambiente genérico e sem indício de laços culturais ou particularidades que remetem a algum contexto específico.

Faltam elementos que relacionem o ambiente representado à cultura, tradição ou particularidades do lugar, as fotografias analisadas são vazias de indícios que levam o usuário a vislumbrar São Lourenço do Sul. Partindo das dez imagens analisadas e coletadas do Google Imagens, conclui-se que não é possível montar um cenário imagético de São Lourenço do Sul, visto que a cidade não é presente nas representações.

A falta de São Lourenço nas imagens pode ser refletida como um sintoma de apagamento da cidade, que na tentativa de apresentar a um público externo o que pode ser considerado sua “maior qualidade” para atraí-lo, acaba por anular todo um contexto envolve este ambiente representado, assim como outras características e relações locais. Parece que a tentativa de atrair visitantes para São Lourenço do Sul apresentando a beleza da orla da Laguna dos Patos, esquece de apresentar também o *lugar* que envolve as imagens, assim, são ignorados os contextos locais essenciais para a construção de um *lugar*.

Conforme apresentado por Castello e discutido no decorrer deste trabalho, a urbanidade, característica buscada em lugares atrativos, decorre do

desenvolvimento de qualidades diversas trabalhadas em conjunto. Em São Lourenço do Sul a característica de *aura* é a que é apresentada ao público através de suas representações, mas é preciso que sejam estimuladas a percepção de elementos da *pluralidade* sejam trabalhados em conjunto para assim construir uma imagem de lugar de urbanidade.

Nas reflexões deste trabalho fica marcada a importância de se rasgar as imagens e assim liberar os sintomas e saberes, a partir das imagens analisadas o sintoma liberado é o apagamento de São Lourenço do sul em sua relação com a Laguna dos Patos. É possível pensar que as imagens liberam questionamentos sobre a relação da cidade com os elementos representados, afinal qual é a relação de São Lourenço do Sul com uma árvore? Ou com qualquer uma das praias representadas?

Os autores que alimentam as discussões dessa pesquisa assinalam a importância e a valorização das imagens na sociedade contemporânea, Castello e Guy Debord apontam o poder da construção de imagens que representam os valores e desejos cultuados em uma sociedade guiada pelo consumo e hipnotizada pelas imagens que o cercam.

O princípio do fetichismo da mercadoria, a dominação da sociedade por “embora sensíveis” se realiza completamente no espetáculo, no qual o mundo sensível é substituído por uma seleção de imagens que existe acima dele, e que ao mesmo tempo se fez reconhecer como o sensível por excelência. (DEBORD, 1997, p. 28)

As reflexões trazidas por Didi-Huberman, Reyes e Vieira expõem a importância de pensar as consequências da aceitação e propagação das imagens como fontes fechadas e completas de informação. A rasgadura é necessária para liberar os saberes e questionamentos por trás da representação, as imagens não devem ser lidas como uma obra concluída, mas sim de forma aberta, como instrumentos de discussão e reflexão.

Dessa mesma forma, esse trabalho se propôs a refletir a construção de um lugar imagético com vocação turística em São Lourenço do Sul, sem pretender encerrar uma discussão ou resolver algum problema, mas pensar a questão de forma aberta e deixando questionamentos que fomentem discussões futuras. Embora a construção de uma imagem seja um recurso importante para a divulgação do lugar, é preciso pensar como e para quem está sendo construída essa imagem?

Se os esforços para construção dessa imagem envolvessem mais as características locais como pesca, navegação, tranquilidade é possível pensar que a São Lourenço do Sul ganharia mais espaço e presença em suas representações, deixando clara a origem do cenário retratado.

Considerando esse trabalho como uma reflexão, que não se finaliza em si mesma, mas abre espaço para novas investigações, e dada as mudanças de trajetória que enfrentou durante a pesquisa, ficam em aberto uma série de possibilidades para continuação e desdobramentos futuros. Problematizar e apresentar opções de construção de lugares turísticos imagéticos que respeitem e incluam as a população local no processo, tornando-a ativa nas decisões e nos lucros.

Como pode ser pensada a construção da imagem de lugar visando a atração de visitantes, e assim atendendo às expectativas da sociedade contemporânea, sem que sejam apagadas as necessidades e características locais? Talvez o paradigma dessa questão seja maior e dê espaço a outros apontamentos. Refletir a possibilidade de construir um *lugar* com uma imagem que seja atrativa à população externa focando em os recursos e elementos locais, sem apelar para os atrativos globalizados e genéricos reforçados pela cultura do consumo do espetáculo.

Enquanto Debord critica a alienação promovida pela expansão do capital e a da indústria, Castello discute o sucesso dos lugares da fantasia ou escapismo que, apesar de falsificarem qualidades externas e ignorarem culturas internas, são atrativos aos turistas e parecem conquistar a aceitação da população local. Refletir como são eleitos os atrativos de desejo de consumo que acabam por gerar o fetiche pelos lugares da fantasia e escapismo, descolados da realidade vivenciada e que geram um apagamento de características originais, ao propor um ambiente artificial e utópico que acaba ao cruzar o portão de entrada.

O espetáculo na sociedade corresponde a uma fabricação concreta da alienação. A expansão econômica é sobretudo a expansão dessa produção industrial específica. o que cresce com a economia que se move por si mesma só pode ser alienação que estava em seu núcleo original. (DEBORD, 1997, p. 24)

REFERÊNCIAS

ARFUCH, Leonor. **La vida narrada: Memoria, subjetividad y política**. Buenos Aires: Poliedros – Zona de Crítica, 2018.

Bakhtin, M. **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance**. São Paulo: Ed. da UNESP, 1998.

BARTHES, Roland. **A câmera clara: notas sobre a fotografia**. Lisboa: Edições 70, 2008.

BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar: A aventura da Modernidade**. 8. ed. São Paulo: Cia das letras, 1987.

BORGES, Maria Eliza Linhares. **O ideal de metrópole moderna: entre o visto e o não-visto**. In: XXIII Simpósio Nacional de História, ANPUH,, 2005, Londrina. Anais do XXIII Simposio Nacional de História: história: guerra e paz CD-Rom. ANPUH: Londrina, 2005. Londrina: Editorial Mídia, 2005. v. 01. p. 01-10. Disponível em: anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2019-01/1548206570_8656674973fa043666312f20c6353bf5.pdf. Acesso em: 20 de setembro de 2021.

BOSENBECKER, Patrícia. **UMA COLÔNIA CERCADA DE ESTÂNCIAS: Imigrantes em São Lourenço/RS (1857 – 1877)**. 2011.170f. Dissertação (Mestrado em História) Programa de Pós-Graduação em História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Disponível em: < <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/37811> >. Acesso em: 13 ago. 2018.

BURKE, Peter. **Testemunha ocular: o uso de imagens como evidência histórica**. São Paulo: Editora Unesp, 2017.

CALVINO, Italo. **As cidades invisíveis**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

CARON, D.; REYES, P. E. B. **Proyecto por narrativas: Aportaciones conceptuales y metodológicas para los territorios contemporáneos**. *Arquitectura Revista*, v. v. 14, p. 83–90, jun. 2018.

CASTELLO, Lineu. **Lugares de urbanidade**. 1. ed. Curitiba: CRV, 2017.

CASTELLO, Lineu. **REPENSANDO O LUGAR NO PROJETO URBANO. VARIAÇÕES NA PERCEPÇÃO DE LUGAR NA VIRADA DO MILENIO (1985 - 2004)**. Porto Alegre, UFRGS, 2005. Disponível em: www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000510310&loc=2006&l=b589c05e29f74c20. Acesso em: 11 de fevereiro de 2020.

CASTELLO, L. **A percepção de lugar: repensando o conceito de lugar em arquitetura-urbanismo**. Porto Alegre: PROPAR-UFRGS, 2007.

CERTEAU, Michel de. **A Invenção do Cotidiano 1: artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 1998.

COSTA, Jairo Scholl. **São Lourenço do Sul: cem anos 1884 – 1984**. Porto Alegre: Corag, 1984.

DEBORD, G. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **A imagem sobrevivente: história da arte e tempo dos fantasmas segundo Aby Warburg**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **A semelhança informe: ou o gaio saber visual segundo Georges Bataille**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2015.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **Cascas**. São Paulo: Editora 34, 2017.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **Diante da imagem**. São Paulo: Editora 34, 2015.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **O que vemos, o que nos olha**. São Paulo: Editora 34, 1998.

DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico e outros ensaios**. 5 ed. Campinas: Papirus, 2001.

PHILIP KOTLER...[ET AL.]. **Marketing de lugares: como conquistar crescimento de longo prazo na América Latina e no Caribe**. São Paulo: Pretenice Hall, 2006.

FLUSSER, Vilém. **Filosofia da caixa preta: Ensaios para uma futura filosofia de fotografia**. São Paulo: Hucitec, 1985

FLUSSER, Vilém. **Phantom City. Laciutat espectre**. Barcelona: Fundació Joan Miró, 1985.

FUÃO, Fernando Freitas. **Cidades fantasmas**. *Arquitextos*, São Paulo, ano 03, n. 025.08, Vitruvius, jun. 2002.

Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/03.025/777>>.

Acesso em: 14 de outubro de 2018

HALL, Stuart. **Representation: cultural representations and signifying practices**. *In: Representation: cultural representations and signifying practices*. London: Sage, 1997.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

JACQUES, Paola. **Montagem Urbana: uma forma de conhecimento das cidades e do urbanismo**. *In: JACQUES, Paola; BRITTO, Fabiana; DRUMMOND, Washington (org.)*. Experiências metodológicas para compreensão da complexidade da cidade contemporânea. Salvador: EDUFBA, 2015. 4v. II. (Coleção PRONEM).

KOSSOY, B. **Fotografia & História**. 2ª ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

KOSSOY, Boris. **O cartão postal: entre a nostalgia e a memória**. Porto Alegre | 17 a 21 de agosto de 1992. Anais do 2º congresso Latino Americano sobre Cultura Arquitetônica e Urbanística: patrimônio ambiental urbano e qualidade de vida. Porto Alegre: Unidade Editorial Porto Alegre, 1997.

LECLERC, André. **Intencionalidade**. n. 2015, p. 23, 2015. (Compêndio em Linha de Problemas de Filosofia Analítica). Lisboa. 2015. Anais eletrônicos Disponível em: www.compendioemlinha.letras.ulisboa.pt/wp-content/uploads/2015/07/leclerc_2015_intencionalidade.pdf.

LEMOS, A. Cidade-ciborgue: a cidade na cibercultura. **Galáxia. Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica**, n. 8, 2004. Disponível em: www.revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/1385. Acesso em: 05 de agosto de 2021.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. Portugal, Lisboa: Edições 70, 1960.

MONTEIRO, Charles. **Construindo a história da cidade através de imagens**. In: PESAVENTO, Sandra Jatahy et alli. Narrativas, Imagens e Práticas Sociais: percursos em História Cultural. Porto Alegre: Asterisco, 2008

PALLASMAA, Juhani. **Os olhos da pele: A arquitetura dos sentidos**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO LOURENÇO DO SUL. **LEI Nº 2839 DE 3 DE OUTUBRO DE 2006**. Institui o Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado e Sustentável do Município de São Lourenço Sul (PDDIS), cria o Sistema Municipal de Planejamento e Monitoramento, cria o Fórum Permanente da Agenda 21 Local (Fórum21) e estabelece a aplicação do Estatuto da Cidade. Disponível em: https://www.saolourencodosul.rs.gov.br/publicos/24_lei_2839_pddis.pdf. Acesso em: 10 agosto de 2020.

POLETTE, Marcus. **Paisagem: uma reflexão sobre um amplo conceito**. Turismo – Visão e Ação, UNIVALI, v. 2, n. 3, p.83-94, 1999. Disponível em: <https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rtva/article/view/1190/946>. Acesso em: 26 jul. 2018

REYES, Paulo. **Projeto por cenários - o território em foco**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

SECCHI, B. **Primeira lição de urbanismo**. São Paulo: Perspectiva, 2016.

SIBILIA, Paula. **O show do eu**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

Silva, P. I. R. **Dinâmicas comunicacionais na representação da vida cotidiana - Instagram**: Um modo de narrar sobre si, fotografar ou de olhar para se ver. Trabalho apresentado no Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, Intercom, Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, Ouro Preto, Minas Gerais, 20152. Disponível em: www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2012/resumos/R33-1626-2.pdf. Acesso em: 10 de abril de 2020.

VIEIRA, César Bastos de Mattos. **A fotografia na percepção da arquitetura**. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: hdl.handle.net/10183/53735. Acesso em: 16 de setembro de 2018.

VIEIRA, César Bastos de Mattos. **Sou Fotografável, Logo Existo**. In: 3º Seminário Ibero-Americano Arquitetura e Documentação, Belo Horizonte | 12 a 14 de novembro de 2013. Anais eletrônicos. Disponível em: sabi.ufrgs.br/F/IMIMKJJ2A19MTYJKERBYGDKUH28663Q48EJBIVBC83JX7ALYYH-18463?func=find-acc&acc_sequence=006967950. Acesso em: 05 de abril de 2019.

RICOEUR, P. **Tempo e narrativa**. Tomo 1. Tradução de Constança Marcondes César. Campinas: Papyrus editora, 1994.

LEGENDA

- MARINA DE VELEIROS
- BARES E RESTAURANTES
- SÁIDA BARCOS TURÍSTICOS
- FAZENDA DO SOBRADO
- PORTO DOS BARCOS DE PESCA
- CAMPING
- CENTRO DA CIDADE
- Pousadas e hotéis

LOCALIZAÇÃO DOS INVESTIMENTOS MAIS RECENTES

- 1 - MOLDURA PARA FOTOS
- 2 - PERGOLADO NEREIDAS 1
- 3 - PERGOLADO NEREIDAS 2
- 4 - EU AMO SÃO LOURENÇO DO SUL
- 5 - PERGOLADO RECANTO DA ILHA
- 6 - ESTRUTURA EM FORMATO DE CORAÇÃO PARA FOTOS
- 7 - GUARITA SALVA-VIDAS
- 8 - BALANÇO AQUÁTICO
- 9 - PERGOLADO PRAIA DA BARRINHA
- 10 - CICLOVIA

APÊNDICE A

MAPA DA CIDADE DE SÃO LOURENÇO DO SUL



FOTOGRAFIAS DO GOOGLE IMAGENS



FOTOGRAFIA 1 DO GOOGLE IMAGENS



FOTOGRAFIA 2 DO GOOGLE IMAGENS



FOTOGRAFIA 3 DO GOOGLE IMAGENS



FOTOGRAFIA 4 DO GOOGLE IMAGENS



FOTOGRAFIA 5 DO GOOGLE IMAGENS



FOTOGRAFIA 6 DO GOOGLE IMAGENS



FOTOGRAFIA 7 DO GOOGLE IMAGENS



FOTOGRAFIA 8 DO GOOGLE IMAGENS



FOTOGRAFIA 9 DO GOOGLE IMAGENS



FOTOGRAFIA 10 DO GOOGLE IMAGENS